

EB1/PE LOMBO DO GUINÉ

Projeto Curricular de Escola



Ano Letivo 2011/2012

ÍNDICE

◆ Principios Orientadores.....	4
- Definição de Currículo.....	4
- Flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e inclusiva.....	5
- Professores como gestores do currículo.....	6
- O que significa e o que implica gerir o currículo.....	7
◆ Objetivos.....	9
- Educar para a cidadania.....	9
- Como fazer.....	10
◆ Orientações para as Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar.....	11
◆ Competências gerais para o Pré-Escolar.....	13
◆ Metas de aprendizagem para o Pré-Escolar.....	14
◆ Competências essenciais para o Pré-Escolar.....	15
◆ Competências gerais para o 1º C.E.B.....	18
◆ Competências essenciais para o 1º C.E.B.....	21
◆ Orientações para as áreas curriculares não disciplinares.....	39
◆ Objetivos gerais para as atividades de complemento curricular.....	45
◆ Articulação/Sequencialização das Competências do Pré-Escolar com o 1º C.E.B.....	57
◆ Competências gerais para o Ensino Recorrente.....	64
◆ Competências Específicas para o Ensino Recorrente.....	66
◆ Outros projectos pedagógicos.....	71
◆ Apoio Pedagógico Acrescido.....	77
◆ Educação Especial (Apoio Especializado).....	78
◆ Estruturação dos Conteúdos Programáticos.....	84
Metodologias.....	84
Estratégias e Actividades.....	84
◆ Caracterização da Escola.....	86
- Corpo Discente.....	86
- Calendário escolar e interrupções lectivas.....	92
- Horários do Pré-Escolar e 1º C.E.B.....	93
- Horários e alunos apoiados no apoio pedagógico e Educação Especial.....	94
- Corpo Docente e distribuição de serviço letivo.....	96
- Horários do Pessoal Docente e da Técnica Superior.....	97
- Corpo não docente, horário e distribuição de serviço.....	111
- Horário de atendimento aos Encarregados de Educação.....	112

◆ Ações de Formação.....	113
◆ Processo Ensino/Aprendizagem.....	114
- Como avaliar.....	114
◆ Avaliação dos alunos.....	115
- Avaliação do alunos com N.E.E.....	115
- Modalidades de Avaliação.....	116
- Instrumentos de avaliação.....	116
- Intervenientes na avaliação.....	117
- Retenções.....	117
- Critérios de avaliação.....	117
◆ Avaliação do Projeto Curricular de Escola.....	119
◆ Bibliografia.....	120
◆ Anexos.....	122

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Definição de Currículo

O currículo constitui um dos factores que maior influência possui na qualidade do ensino. Este aparente consenso, esconde um equívoco. Não existe uma noção mas várias noções de currículo, tantas quantas as perspectivas adotadas. O currículo continua a ser frequentemente identificado, com o "plano de estudo". Significa, neste caso, pouco mais do que o elenco e a sequência de matérias propostas para um dado ciclo de estudos, um nível de escolaridade ou um curso, cuja frequência e conclusão conduzem o aluno a graduar-se nesse ciclo, nível ou curso. "Em termos práticos, como escreve Ribeiro (1989), "o plano curricular concretiza-se na atribuição de tempos letivos semanais a cada uma das disciplinas que o integram, de acordo com o seu peso relativo no conjunto dessas matérias e nos vários anos de escolaridade que tal plano pode contemplar". Este conceito de currículo, muito próximo do conceito de programa, como foi formulado por Bobbit (1924), evoluiu para um conceito mais amplo que privilegia o contexto escolar e todos os factores que nele interferem. Procurando traduzir estas novas concepções, Ribeiro (1989), propôs a seguinte definição mais operacional de currículo: "Plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objetivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover".

Mas o currículo não é apenas planificação, mas também a prática em que se estabelece o diálogo entre os agentes sociais, os técnicos, as famílias, os professores e os alunos. O currículo é determinado pelo contexto, e nele adquire diferentes sentidos conforme os diversos protagonistas.

Flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e inclusiva

A flexibilização curricular tem constituído, nos últimos tempos, um desafio na forma de conceber e desenvolver o currículo. É importante reflectir sobre o que é a escola hoje, o que se pretende com a educação escolar e porque se aponta para que o desenvolvimento das ações se subordine à ideia de projeto. É a partir destas considerações que se analisa o que implica para os professores assumirem o papel de gestores do currículo.

A ideia de currículo como projeto implica, como se sabe, uma determinada forma de pensar a educação e o trabalho pedagógico (Zabalza, 1997). Implica o desejo de intervir numa situação e de concretizar esse desejo de forma a transformar e melhorar a realidade. Esta postura curricular é, pois, substancialmente diferente da que atribui à escola o mero papel de transmitir uma herança cultural, na lógica da reprodução, e da que admite a existência de um currículo uniforme e igual para todo o território nacional e para todas as crianças e jovens, currículo esse construído à prova do professor e, portanto, de tal modo estruturado que lhe deixa apenas lugar para pôr em prática o que outros pensaram e organizaram sem terem oportunidade de incluir nessa organização as diversas realidades.

Configurar e desenvolver o currículo na lógica de projecto implica estabelecer relações entre os diversos actores e interesses e entre os diversos saberes. Implica encontrar um sentido para o que se quer e o que se faz e desenvolver processos que tornam as aprendizagens significativas. Implica pensar a educação numa dimensão social e a escola com um mandato que não se esgota na instrução mas que se amplia à formação geradora de uma real educação.

Como se depreende, a conceção de currículo como projeto implica o entendimento do currículo prescrito (o currículo nacional) como algo provisório e que precisa de ser aperfeiçoado e acompanhado de processos que vão permitindo conhecer e compreender o que vai ocorrendo para que se encontrem novos meios de atuação. Dito de outro modo, pressupõe um programa de investigação e avaliação paralelo ao desenvolvimento do currículo e implica uma transformação de mentalidades sobre o que é ser professor (Zabalza, 1992). É nesta busca constante de novos sentidos para o que se faz e o que se deseja fazer que se vai construindo o currículo de uma forma partilhada pelos diversos atores, que nele vão assumindo papéis de co-autores e co-decisores.

É evidente que esta ideia do currículo como projeto está associada à ideia de que as escolas são instituições capazes de construir a mudança necessária aos desafios que as diversas realidades criam actualmente à educação escolar e, por isso, deve-lhes ser reconhecido poder de decisão. Está, portanto, associado ao princípio de autonomia escolar, enquanto “unidade social”, e não mera “unidade administrativa”, onde professores, alunos, e demais trabalhadores da escola, para além de pais e elementos da comunidade, se envolvem em processos de construção coletiva de caminhos geradores de uma melhoria na educação.

Por outro lado, sabendo-se que qualquer projeto se desenvolve na procura de um equilíbrio entre o sentido do que se faz e a organização para o fazer, reconhece-se que essa procura permitirá encontrar uma maior coerência das atuações individuais e uma articulação com as ações colectivas. Um projeto, e portanto também o currículo, pressupõe uma partilha e uma negociação de interesses e de recursos e a vivência de processos que proporcionam a identificação de novos sentidos e a construção de novas racionalidades. Não se trata, portanto, de algo que é concebido isoladamente, mas, sim, de um conjunto de processos que são construídos coletivamente. Por outro lado, a ideia de currículo como projeto implica pensar a educação,

não como algo que se transmite, mas sim como uma vivência e uma relação que se constrói e desenvolve por uma equipa educativa e uma comunidade de formação (Zabalza, 1992).

Professores como gestores do currículo

Segundo Leite, C. (1998), a gestão flexível do currículo tem subjacente o princípio da importância da escola e dos professores na configuração curricular, não implicando, portanto, uma estrutura organizacional única e pressupondo, sim, uma adequação do trabalho à diversidade dos contextos e, simultaneamente, a promoção de um ensino de melhor qualidade para todos. Para tal, contribuíram os princípios em que se estrutura esta conceção curricular e que se orientam na linha do que muitos professores há muito vinham a reclamar quando criticavam a escola e a formação que oferecia. Estes princípios baseiam-se nos seguintes pressupostos:

- Reconhecer que o desenvolvimento de um Projeto Educativo que responda às especificidades locais implica o exercício da autonomia escolar;
- Admitir que o exercício de um ensino gerador de aprendizagens de qualidade, e por isso mais significativas, é facilitado se os professores tiverem um papel activo nesse currículo, isto é, se forem configuradores do currículo e não meros consumidores;
- Reconhecer que um currículo centralizado, igual para todo o território nacional, numa escola que é composta por diferentes realidades e que é frequentada por alunos diferentes entre si, é inadequado quando se deseja criar as mesmas condições de sucesso para todos esses alunos;
- Aceitar que a escola tem como objetivo educar e não apenas instruir, ou seja, tem como objetivo criar condições para que cada um, ao mesmo tempo que adquire conhecimentos nos domínios das várias ciências, se forme do ponto de vista pessoal e social;
- Reconhecer a dimensão social do ato da educação escolar, assumindo este novo mandato social da escola;
- Reconhecer as vantagens que decorrem de um currículo que se orienta para a interdisciplinaridade, ou para um currículo integrado, em vez de colecções meramente monodisciplinares;
- Reconhecer que a forma de organização e desenvolvimento do currículo é um dos fatores que está na base do desigual sucesso escolar dos alunos;
- Reconhecer a importância da escola não se fechar numa ilha, mas abrir-se o mais possível à comunidade e ao mundo, estabelecendo com eles fortes relações;
- Reconhecer a inadequação dos programas escolares para muitos dos alunos que estão hoje presentes na escola;
- Assumir a responsabilidade da escola e do currículo na exclusão a que são votados muitos dos alunos quando se seguem currículos universais, iguais para todos, e definidos apenas em função de alguns (o do aluno médio-tipo, que é um aluno abstrato e não o aluno real que está na nossa escola e nas nossas aulas);
- Reconhecer que a compartimentação das disciplinas dificulta o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que facilitam a aquisição do saber de uma forma integrada;

- Reconhecer as limitações de um currículo onde tudo é prescrito e que consegue, quando muito, instruir mas não formar e educar;
- Reconhecer a inadequação de um currículo feito à prova do professor, isto é, onde se define tudo ao pormenor deixando pouca margem de liberdade àqueles que o vão desenvolver, impedindo, portanto, a existência de conteúdos e processos de ensino – aprendizagem significativos para muitos dos alunos e isolando a escola da comunidade.

Estes princípios pressupõem a necessidade do currículo nacional ser gerido localmente.

O que significa e o que implica gerir o currículo?

Gerir o currículo significa fazer opções estratégicas para que esse currículo seja adequado à população escolar e ao contexto onde ele se vai desenvolver. Significa, portanto, organizar uma atuação curricular que tenha em conta as características de cada situação. Para isso, há que fazer a distinção entre o que é definido a nível nacional – o currículo prescrito – e os processos da sua concretização e adequação – o currículo vivido.

Gerir o currículo numa escola para todos implica um afastamento de práticas que definem uniformemente o mesmo tipo de objetivos, conteúdos e experiências, e recorrem aos mesmos materiais e organização do tempo, ou seja, implica rejeitar práticas que fazem o culto do unívoco e que são indiferentes às diferenças, não respeitando a heterogeneidade e a diversidade e não se estruturando num suporte de dinâmica e de interação. Uma “escola para todos” tem de reconhecer a diversidade e, por isso, organizar-se em torno de uma diferenciação pedagógica onde cada um aprende e cresce, partilhando com os outros as suas experiências e deles recebendo elementos para o seu desenvolvimento. Mas, para isso, é necessário reconhecer a autonomia da escola, querê-la e acreditar na sua capacidade de produzir mudança e inovação. É necessário reconhecer os professores como profissionais configuradores de projetos curriculares e não como meros executores do prescrito. E é necessário que os professores queiram ser, de facto, seus configuradores.

A atividade de gestão do currículo, por parte dos professores, só faz sentido se for orientada pela ideia de adequar às diversas realidades o que é definido de modo universal. Não se trata de mudar apenas para ser diferente mas, sim, de configurar projetos curriculares adequados para os alunos de uma determinada comunidade educativa e, por isso, funcional. Neste sentido, as adaptações (adequações) do currículo nacional não deverão ser uma situação de exceção mas sim uma normalidade intrínseca ao próprio currículo.

A gestão do currículo é um meio de viabilizar uma educação escolar de qualidade e de associar a ideia de currículo à de projecto que se constrói na ação e onde os professores se apropriam dos processos de obtenção de conhecimentos e da tomada de decisões geradoras da inovação.

A gestão curricular, enquanto flexibilização dos elementos prescritos nos currículos nacionais, não pressupõe que não sejam definidas de forma clara as metas que se desejam atingir e até alguns dos processos para o conseguir.

Em suma, gerir o currículo significa tornar acessível, o que é diferente de simplificar e de reduzir. Há aprendizagens e competências imprescindíveis a todos os alunos. Há saberes que são essenciais enquanto pré-requisitos para outras aprendizagens e para uma igualdade de oportunidades de acesso a outras formações, portanto imprescindíveis para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Não podemos esquecer que a sociedade é competitiva e que, se queremos uma igualdade de oportunidades sociais, temos de procurar aumentar a qualidade da formação.

OBJETIVOS

Educar para a Cidadania

A Educação para a Cidadania concretiza-se ao longo de todo o percurso educativo. É um processo de desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afectivas desenvolvidas em situação de estreita ligação com um conjunto de valores que caracterizam uma sociedade. Educar para a cidadania é fortalecer a auto-estima das pessoas, é possibilitar o acesso de todos aos bens culturais da nossa sociedade, é desenvolver as capacidades de interação e participação, o pensamento criativo e reflexivo. À luz dos Princípios e Valores orientadores do Currículo, a Educação para a Cidadania afeta transversalmente todo o processo educativo. Os objetivos que seguidamente se enunciam de forma sumária refletem necessidades sentidas por todos os atores envolvidos na formação dos alunos. A sua operacionalização ocorrerá de forma diversificada, atendendo às idades, níveis de desenvolvimento (cognitivo, nomeadamente), solicitações, interesses e preocupações dos alunos ou turmas. O nosso quotidiano é fértil em oportunidades de concretização, sobretudo se a nossa postura for interventiva e se não nos deixarmos prender pela premência e imprescindibilidade dos nossos conteúdos programáticos. Deste modo a Educação para a Cidadania capacitará o aluno a:

- Valorizar a sua identidade e raízes;
- Desenvolver capacidades de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros;
- Compreender os limites da liberdade individual;
- Comportar-se de forma solidária com os que o rodeiam;
- Valorizar a importância da Amizade;
- Actuar com honestidade e lealdade;
- Desenvolver o respeito para com a natureza e bens comuns;
- Conhecer melhor o mundo que nos rodeia;
- Conhecer os direitos dos cidadãos
- Educar para a responsabilidade, igualdade, respeito e tolerância;
- Aprender a valorizar as iniciativas e progressos do semelhante;
- Descobrir capacidades e valores em si e nos outros;
- Colaborar ativamente para o bem-estar de todos;
- Valorizar a justiça;
- Avaliar e defender o respeito pelos direitos humanos;
- Saber ouvir;
- Analisar os seus pontos fracos/ pontos fortes;
- Antecipar as consequências dos seus atos;
- Ter hábitos de higiene;
- Evitar situações de conflito;
- Partilhar saberes;
- Aceitar a diferença (individual, cultural...)
- Criar empatia com os outros;
- Empenhar-se na resolução de dificuldades dos outros;
- Relacionar-se corretamente com os seus pares e com os adultos.

Como fazer

O Plano Anual de Atividades e os Projectos Curriculares de Turma serão os instrumentos para a concretização dos objetivos do Projecto Curricular de Escola. Estes deverão articular as prioridades definidas de acordo com as especificidades das turmas, articulando todos os saberes para que as diferentes áreas curriculares se cruzem permanentemente e formem um todo.

ORIENTAÇÕES PARA AS ÁREAS DE CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO PRÉ – ESCOLAR

A Educação Pré-Escolar tem características gerais que a distinguem de outros níveis de ensino. Para estes níveis etários não existem conteúdos programáticos, nem currículo, mas sim, a construção de um currículo próprio, de acordo com as Orientações Curriculares, tendo em conta as Áreas de Conteúdo, face à situação específica de cada turma.

As **Áreas de Conteúdo**, na educação pré-escolar, favorecem uma perspectiva globalizante no que se refere aos conteúdos transversais conducentes às diferentes aprendizagens. Designam-se, pois, por **Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo**.

A área de **Formação Pessoal e Social** é uma área transversal e integradora, assenta no conhecimento de si, do outro e na relação com os outros. Por assim dizer, o desenvolvimento pessoal e social baseia-se na criação de um ambiente relacional em que a criança é escutada e valorizada. Privilegia-se, deste modo, a capacidade de auto estima, auto confiança e independência, no sentido do saber ser e saber fazer. Estas atitudes, conduzem à construção da sua autonomia e socialização, consciência dos diferentes valores sociais, aquisição de um espírito crítico, através da abordagem de temas transversais, induzem assim à educação para a cidadania. A participação democrática na vida do grupo é um meio fulcral de formação pessoal e social.

A área de **Expressão e Comunicação** *“engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de comunicação”* (Orientações Curriculares, 1997). Esta área divide-se em três domínios: **domínio das expressões** – motora, dramática, plástica e musical; **domínio da linguagem oral e abordagem à escrita** e o **domínio da matemática**. Todos esses domínios estão relacionados entre si e apontam para a aquisição e aprendizagem de códigos, que são meios de relação, de recolha de informação e sensibilização estética e, que permitem à criança representar o seu mundo interior e o que a rodeia. Por se tratar de formas de comunicação, todas elas recorrem à sensibilização estética e eventual domínio de materiais e técnicas. O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá utilizando o seu corpo com vários materiais, com o intuito de tomar consciência de si próprio na relação com os objetos.

No que se refere à **expressão motora**, deverão ser proporcionados materiais e formas de sentir e utilizar o corpo, como também diferentes formas de manipulação de objetos, que conduzam ao progressivo desenvolvimento da motricidade global e fina.

No âmbito da **expressão dramática**, surge o jogo simbólico e dramático, como forma de descoberta de si e do outro, afirmação de si próprio e a interação com outras crianças em pleno contexto das atividades supra indicadas.

No seguimento do domínio das expressões surge a **expressão plástica** como meio de representação e comunicação, intimamente relacionada com a expressão motora que implica o controlo da motricidade

final, através do manuseamento de materiais, instrumentos e técnicas que vão desde o desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, entre outras.

Ainda no domínio das expressões, salienta-se a **expressão musical** que permite desenvolver na criança aspetos de saber escutar, cantar, dançar, tocar, oferecendo-lhes a possibilidade de produzir e explorar ritmos e sons.

O domínio da **linguagem oral e abordagem à escrita** assenta na forma de expressão e comunicação, com formas variadas de representação, através de um clima de comunicação criado pelo educador, em que a criança irá dominando a linguagem e alargando o seu vocabulário. É necessário, pois, proporcionar momentos de contato livre e direto com diferentes tipos de códigos simbólicos, explorando, com carácter lúdico, imagens, gravuras e texto, para que a criança sinta interesse e prazer pela leitura e escrita e, conseqüente emergência da escrita, comunicação verbal e não verbal. De uma forma intencional, o educador deve alargar as situações de comunicação, em diferentes contextos, para que as crianças dominem gradualmente a comunicação como emissores e como recetores. Nesta fase, as tentativas de escrita, mesmo que não tenham êxito deverão ser fornecidos pelo educador feedbacks positivos.

Para finalizar a área de expressão e comunicação, o **domínio da matemática** deverá fazer parte integrante do quotidiano da Educação Pré-Escolar, onde *“o educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhe permitam ir construindo noções matemáticas”* (Orientações Curriculares, 1997). A construção das noções matemáticas fundamenta-se na vivência do tempo e do espaço em contexto de atividades espontâneas e lúdicas, através da exploração e manipulação de materiais, relativamente ao espaço, e às suas características físicas. Estas vivências e ações permitem, à criança, a realização de princípios lógicos desde o classificar, seriar e ordenar. Cabe ao educador partir das situações do dia-a-dia para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, proporcionando a consolidação e sistematização de noções matemáticas.

A área de **Conhecimento do Mundo** desperta a curiosidade natural da criança e desejo de saber, englobando saberes sociais, método científico, observação e registo, construção de conceitos, educação para a saúde e ambiente. Estes temas devem ser criteriosamente escolhidos pelo educador, face à sua pertinência, não esquecendo os interesses do grupo.

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O PRÉ-ESCOLAR

O aluno deverá ser capaz de:

- Situar-se na relação consigo próprio, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito.
- Participar na vida em grupo, cooperando em tarefas e em projectos comuns.
- Estabelecer relação com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitação e respeito pela diferença.
- Utilizar o jogo simbólico como forma de conhecimento, de enriquecimento do imaginário e da criatividade.
- Expressar-se e comunicar através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação e de sensibilização estética.
- Explorar as possibilidades do seu corpo, em si mesmo e nas relações com o espaço e com os objectos.
- Adoptar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica.
- Adoptar comportamentos de prevenção do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida.
- Manifestar curiosidade, desejo de saber e compreender o porquê das coisas.
- Mobilizar saberes para compreender a realidade e resolver problemas do quotidiano.
- Planear o que quer realizar e perceber o faseamento das tarefas.
- Concretizar tarefas de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Reflectir, avaliar e ter espírito crítico.

METAS DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O projeto Metas de Aprendizagem insere-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional que visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos.

As Metas na Educação Pré-Escolar

Ao definir metas de aprendizagem para as diferentes áreas e disciplinas dos três ciclos do ensino básico, considerou-se necessário enunciar também as aprendizagens que as crianças deverão ter realizado no final da educação pré-escolar, reconhecida “como primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

A definição de metas finais para a educação pré-escolar, contribui para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo. Não se pretende, porém, que esgotem ou limitem as oportunidades e experiências de aprendizagem, que podem e devem ser proporcionadas no jardim-de-infância e que exigem uma intervenção intencional do educador.

A eventual não consecução das metas para a educação pré-escolar não pode, no entanto, constituir entrave à entrada no 1.º ciclo. Poderão, sim, constituir um instrumento facilitador do diálogo entre educadores e professores do 1º ciclo, nomeadamente os que recebem o primeiro ano, a quem competirá dar seguimento às aprendizagens realizadas ou se, por qualquer razão, inclusive no caso das crianças que não tenham beneficiado de educação pré-escolar, as metas não tiveram sido alcançadas, assegurar que isso aconteça. Ao situarem as aprendizagens que constituem as bases de novos conhecimentos a desenvolver no 1.º ciclo, as metas para o final da educação pré-escolar são, assim, úteis ao trabalho dos professores do 1.º ciclo.

As metas de aprendizagem estão nos anexos V.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O PRÉ-ESCOLAR

Áreas de Conteúdo		Competências Gerais	Competências Específicas
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Construção da identidade</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a identificação pessoal e do contexto familiar • Tomar consciência de si e do outro
		<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia /Independência 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar determinados saber-fazer relativamente á sua higiene e outros cuidados pessoais • Se capaz de gerir o espaço, o tempo e os materiais/instrumentos à sua disposição • Tomar decisões • Encontrar critérios e razões para a tomada de decisões • Ser responsável pelas decisões e materiais
		<ul style="list-style-type: none"> • Educar para a cidadania/Socialização 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a viver em grupo, a cooperar e a partilhar • Adquirir sentido crítico • Interiorizar valores • Respeitar o outro
Expressão e Comunicação	Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Saber utilizar as diferentes formas de expressão e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência do corpo relativamente a si e aos outros • Diversificar formas de utilizar e sentir o corpo • Controlar voluntariamente os seus movimentos
	Domínio da Expressão Dramática		<ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações de jogo simbólico e dramático • Interagir com outras crianças em situações de jogo simbólico • Criar situações de comunicação verbal e não verbal • Recriar situações imaginárias • Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar

Áreas de Conteúdo		Competências Gerais	Competências Específicas
Expressão e Comunicação	Domínio da Expressão Plástica		<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a representação gráfica como prazer lúdico Desenvolver o sentido estético e a criatividade Exteriorizar espontaneamente imagens que interiormente construiu Explorar diferentes materiais, instrumentos e técnicas Explorar e utilizar adequadamente materiais que permitam a expressão bidimensional e tridimensional
	Domínio da Expressão Musical		<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de escutar, identificar e reproduzir sons Reproduzir e inventar canções Criar formas de movimento através da música Construir e explorar instrumentos musicais
	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Promover a resolução de problemas Promover o conhecimento e o raciocínio matemático Promover a comunicação de ideias matemáticas 	<ul style="list-style-type: none"> Classificar objectos de acordo com propriedades/atributos Adquirir noções: espaciais, temporais, topológicas, medida, quantidade, capacidade, tamanho, forma e numérica Adquirir noção de número Identificar e nomear formas geométricas Resolver problemas, confrontando-se com situações que impliquem a reflexão
	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> Usar a linguagem para comunicar Estimular o gosto pela leitura Valorizar a linguagem escrita enquanto código com regras próprias 	<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de participar/manter diálogo Saber explorar a linguagem oral com carácter lúdico Utilizar vocabulário rico e diversificado e uma linguagem bem articulada Utilizar a comunicação não verbal como suporte de linguagem oral Descobrir diferentes códigos simbólicos Descobrir a funcionalidade da escrita Conhecer as regras do código escrito Fazer tentativas de escrita Reconhecer e escrever o seu nome Interpretar e descrever imagens ou gravuras de um livro ou texto Ser capaz de ouvir, recontar e inventar histórias, poesias, lengalengas,... Descobrir a funcionalidade das novas tecnologias de informação e comunicação

Áreas de Conteúdo	Competências Gerais	Competências Específicas
Conhecimento do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Revelar curiosidade e desejo de aprender para dar sentido ao que a rodeia • Identificar aspectos do ambiente natural e social relacionados com as suas vivência 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de observação • Revelar curiosidade e desejo pelo aprender e saber • Questionar-se sobre o que a rodeia • Mostrar gosto pela pesquisa • Revelar desejo pela experimentação • Ter atitude crítica

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Competências Gerais	Operacionalização Transversal
Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a situações e a problemas manifestando envolvimento e curiosidade • Questionar a realidade observada • Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema • Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas
Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção • Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades • Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens. • Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens • Valorizar as diferentes formas de linguagem
Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento • Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento • Usar a língua portuguesa no que diz respeito às regras do seu funcionamento • Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa • Auto-avaliar a correcção e adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento

<p>Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar dúvidas e dificuldades • Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho • Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa • Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados
<p>Pesquisar, seleccionar e organizar a informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar a informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos • Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento • Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação • Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspectiva de outros
<p>Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões • Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema • Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema • Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas • Propor situações de intervenção individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, num dado contexto
<p>Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos; • Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/ parceiros estrangeiros; • Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos média, com vista à realização de trocas

	<p>interculturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia;
<p>Realizar tarefas de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas por iniciativa própria • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa • Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa • Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade • Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar
<p>Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos • Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros • Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros • Avaliar e ajustar os critérios de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades de grupo e aos objectivos visados
<p>Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e coordenar os aspetos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas • Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços • Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida • Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

Área da Língua Portuguesa

Compreensão Oral

Competências Essenciais	Níveis de Desempenho	Tipos de situações educativas que a escola tem de proporcionar para que os alunos atinjam os níveis de desempenho fixados
Capacidade de prestar atenção a discursos em diferentes variedades do português;	<ul style="list-style-type: none">- Saber ouvir;- Reter a ideia principal do texto;- Inferir, pelo contexto, o significado;- Alargar e enriquecer o vocabulário activo;- Reconhecer as estruturas – base da sintaxe;- Exercer as suas competências comunicativas para interpelar, reflectir e opinar.	<ul style="list-style-type: none">Audição de curtas exposições informativas;- Audição de diálogos sobre instruções para a acção;- Audição de leitura e narração de histórias;- Audição de gravações ou assistência a representações teatrais de qualidade;
Capacidade de compreensão de discursos em diferentes variedades do português.	<ul style="list-style-type: none">- Sistematizar os processos de decifração do material lido.- Fazer leitura silenciosa;- Ler com clareza e entoação em voz alta;- Identificar a ideia principal e ideia secundárias;- Localizar, no texto, a informação pretendida;- Estabelecer relações de comparação por semelhança ou contraste em textos próximos;- Pesquisar de forma orientada, assuntos previamente seleccionados;	<ul style="list-style-type: none">- Participação de jogos de descoberta do significado das palavras integradas no contexto linguístico;- Participação em actividades que exijam compreensão de estruturas sintácticas específicas,

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender discursos padrão de acordo com contextos e situações. - Antecipar informação a partir de capas, ilustrações e títulos; - Ser capaz de tomar a iniciativa de ler; - Ler pequenas narrativas e poemas. 	
--	---	--

Expressão Oral

Competências essenciais	Níveis do desempenho (no final do 1.º ciclo, os alunos devem ser capazes de:)	Tipos de situações educativas que a escola tem de proporcionar para que os alunos atinjam os níveis de desempenho fixados:
<p>Capacidade de controlo da voz ao nível da articulação, da velocidade da elocução e da curva melódica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falar de forma clara e audível; - Intervir na aula com sentido de oportunidade e conveniência; - Participar construtivamente no trabalho, expressando e debatendo opiniões; - Usar formas de tratamento de acordo com as normas sociais de respeito e correcção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de trava-línguas com o objectivo de adaptação articulatória; - Exercícios que destaquem a função distintiva da entoação (pergunta, ordem, pedido, asserção); - Treino de estruturas de diálogo, para tomada consciente da palavra e troca de papéis;
<p>Capacidade de desempenhar de uma forma cooperativa o papel do locutor em contexto escolar (com colegas, com o professor, com outros adultos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir ordens, informações e pedidos de acordo com o contexto e os interlocutores; - Narrar acontecimentos vividos ou criados; - Descrever episódios vividos ou criados; - Usar as noções gramaticais aprendidas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios visando a adequação do discurso ao interlocutor (formas de tratamento dirigidas a pares), à situação (formal na sala de aula, informal no recreio) e ao meio de comunicação (em presença ou em ausência); - Exercícios de aprendizagem e rotinização de fórmulas feitas, (fórmulas de delicadeza, de

		<p>saudação, etc);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização, recontos orais (de narração de acontecimentos) e completamento de histórias; - Descrição de objectos, gravuras e pessoas.
--	--	---

Leitura

Competências essenciais	Níveis do desempenho (no final do 1.º ciclo, os alunos devem ser capazes de:)	Tipos de situações educativas que a escola tem de proporcionar para que os alunos atinjam os níveis de desempenho fixados:
<p>Automatização do processo de decifração;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer globalmente palavras; - Antecipar palavras pelo contexto e pela forma gráfica; - Discriminar com rapidez características gráficas fonologicamente relevantes; - Fazer leitura sussurrada; - Aprender o significado do texto; - Identificar as ideias principais do texto; - Estabelecer a sequência dos acontecimentos principais; - Identificar a sequência cronológica das acções a realizar para executar uma determinada actividade; - Localizar no texto a informação pretendida; 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de reconhecimento do padrão posicional das letras; - Exercícios visando a distinção entre letras, diacríticos (cedilha, acentos) e sinais de pontuação; - Exercícios de representação gráfica da fronteira da palavra (espaço); - Exercícios de segmentação da cadeia fónica em unidades (palavras, sílabas) e respectiva identificação; - Treino de correspondência letra-som; - Treino de reconhecimento da representação gráfica de sílabas; - Treino de reconhecimento global de palavras; - Treino de reconhecimento de palavras na frase;
<p>Domínio dos mecanismos básicos de extracção do significado de material escrito</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar a informação a partir de capas, gravuras, títulos e primeiras linhas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de horários (escola, transportes, bibliotecas, cinemas); - Localização em mapas de cidades, rios, serras.

<p>Capacidade para preservar na leitura de um texto</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Consulta no calendário para fins diversos; - Procura de um número de telefone ou de uma morada numa lista telefónica; - Leitura de preços de géneros; de bilhetes de livros; - Leitura de instruções que constituem guias para a acção (receitas culinárias, itinerários, regras de jogos individuais e colectivos); - Consulta de enciclopédias infantis; - Leitura de textos escolares no domínio da matemática, do estudo do meio e da história; - Participação em leitura sequenciada de narrativas em secções com periodicidade regular; - Actividade de leitura em voz alta de textos produzidos pelos alunos; - Repetição da leitura dos mesmos textos em momentos diferentes pelo mesmo leitor e por leitores diferentes; - Actividades de relacionamento de textos lidos e a ler com a experiência e os conhecimentos dos alunos; - Leitura de lengalengas, adivinhas, poesia adequada ao nível etário dos alunos; - Leira de narrativas: fábulas, contos de fadas, aventuras; - Leitura de revistas infantis.
--	--	---

Expressão Escrita

Competências essenciais	Níveis de Desempenho	Tipos de situações educativas que a escola tem de proporcionar para que os alunos atinjam os níveis de desempenho fixados
<p>Domínio das técnicas instrumentais da escrita</p> <p>Capacidade de produzir pequenos textos com diferentes objectivos comunicativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as técnicas – base da escrita. - Escrever legivelmente; - Gerir o espaço da folha onde regista a escrita; - Usar de forma básica o teclado do computador; - Aplicar correctamente o vocabulário activo; - Aplicar as noções gramaticais aprendidas; - Utilizar a forma escrita para: - Escrever textos, utilizando a forma narrativa (contos, fábulas) e poético – lírica (rimas, quadras, adivinhas, canções, etc.). - Escrever cartas. - Formular inquéritos. - Escrever recados. - Fazer o esquema de uma entrevista. - Escrever mensagens. - Escrever textos livres. - Fazer resumos. - Legendar gravuras. - Efectuar registos de observação. - Associar gravuras a textos; - Laborar perguntas e associar-lhes respostas claras e correctas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de destreza e precisão caligráficas; - Prática de escrita num computador; - Exercícios para a automatização das regras ortográficas: ditados (do professor aos alunos, de um aluno aos seus pares) - Trabalho sobre homófonos e parónimos mais frequentes; antecipação da grafia de uma palavra dada uma parte da sua forma gráfica; Exercícios de escrita de textos memorizados (provérbios, lengalengas, poesias) com a finalidade de os reter e transmitir; -Elaboração de listas de palavras e acções ordenadas sequencialmente com vista à realização de uma determinada actividade (fazer compras, escrever regras para jogar um jogo) - Ordenação e legendagem de sequências narrativas em banda desenhada; - Identificação e categorização de figuras de uma gravura por legendagem.

<p style="text-align: center;">Domínio das técnicas básicas de organização textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar frases complexas para relatar sequências; - Estabelecer relações de tempo, de causa e condicionais. _ Capacidade técnica de “desenvolver a consciência do uso das competências linguísticas como instrumentos - Mencionar as regras elementares da ortografia aprendidas e as regras - Base da pontuação; - Inferir o significado de palavras a partir de sua raiz e estrutura; - Usar alguma linguagem figurativa; - Identificar as classes principais de palavras; - Conhecer e aplicar as funções sintáticas – base; - Conhecer e aplicar os elementos – base da morfologia; - Distinguir a sílaba tónica, identificando-a; - Conhecer e aplicar as flexões nominais, adjectivais e verbais; - Usar o dicionário e enciclopédias infantis seguindo as regras básicas da consulta: - Ordem alfabética. - Elementos diversos de identificação do significado. - Seleccção do significado pretendido na área específica do saber. - Redigir registos de observação - Elaborar enunciados completos com respostas curtas a perguntas - Organizar o texto em parágrafos - Usar frases complexas para 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de descrição de objectos - Exercícios de reescrita visando a automatização das rotinas discursivas características dos textos narrativos e das cartas informais (Era uma vez, Querido amigo, Um abraço, etc.). - Exercícios de alteração de pequenos textos em função de destinatários diferentes - Actividades de reconstrução do parágrafo a partir de sequência de frases; - Actividades de divisão em parágrafos de pequenos textos e completamento de frases e substituição de palavras; - Actividade de escrita colectiva, em pequenos grupos, de rascunhos e respectiva correcção e melhoramento.
---	--	--

	exprimir sequências e relações - Respeitar as regras de concordância.	
--	--	--

Área da Matemática

Domínio Temático	Competências Específicas
<p style="text-align: center;">Iniciação à Geometria - Grandezas e Medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e utilização de ideias geométricas em diversas situações, nomeadamente na comunicação, e aquisição de sensibilidade para apreciar a geometria no mundo real. - Reconhecimento de formas geométricas simples, bem como, aptidão para descrever figuras geométricas e completar e inventar padrões. - Aptidão para realizar construções simples, assim como, para identificar propriedades de figuras geométricas. - Compreensão do processo de medição e dos sistemas de medida. - Aptidão para utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise de situações e na resolução de problemas em geometria e outras áreas da matemática. - Aptidão para realizar construções simples, assim como para identificar propriedades de figuras geométricas. - Compreensão do processo de medição e dos sistemas de medidas e aptidão para fazer medições em situações diversas do quotidiano, utilizando instrumentos apropriados. <p>Níveis de desempenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e comparar sólidos geométricos; cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, cone e pirâmide. - Saber moldar sólidos geométricos em material moldável e associá-los a objectos de uso comum; - Saber fazer caixas em cartolina; - Planificar e construir sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo, cone pirâmide e cilindro; - Reconhecer ângulos e saber medir a amplitude

	<p>com o auxílio do transferidor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e atribuir características aos ângulos: recto, agudo e obtuso. - Desenhar livremente com compasso; - Saber fazer composição a partir de um padrão; - Saber representar, no geoplano, figuras geométricas e reproduzi-las em papel ponteadado; saber desenhar a planta da sala de aula e da casa, bem como saber lê-las; - Estabelecer relações de grandeza entre m, dm, cm e mm; - Aplicar a noção de dam e hm na medição de percursos, pátios, corredores e etc; - Estabelecer relações entre km, hm, dam e m e entre km, dam, dm, cm e mm; - Saber calcular e medir perímetros; - Desenhar polígonos a partir de perímetros; - Saber medir e identificar o diâmetro e o raio de uma dada circunferência; - Construir o m², a partir do dm² ilustrado em trabalho colectivo; - Relacionar m², dm² e cm²; - Saber aplicar a fórmula para o cálculo das áreas do quadrado e do rectângulo; - Inferir e construir o dm³ a partir de dm³; - Medir capacidades, comparando e usando estimativas a partir de uma medida de um dos recipientes; - Relacionar as unidades de medida de capacidade: kl, hl, dal, l, dl, cl e ml; - Determinar massas em balanças diferentes; - Relacionar as unidades de medida de massa: kg, hg, dag, g, dg, cg e mg; - Associar à unidade kg os múltiplos por observação da realidade; - Construir esquemas de referência em que sejam explícitos unidades consecutivas do mesmo sistema de medida e identificados os múltiplos e os submúltiplos do mesmo sistema; - Comparar resultados obtidos com estimativas propostas;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar instrumentos do quotidiano ligados ao tempo: relógios, calendários e horários.
<p style="text-align: center;">Números e Cálculo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilidade para a ordem de grandeza de números, assim como aptidão para estimar valores aproximados de resultados de operação e decidir da razoabilidade de resultados obtidos por qualquer processo de cálculo ou por estimação. - Predisposição para procurar e explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas e gosto por investigar relações numéricas. - Compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações. - Reconhecimento dos números inteiros e decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar, bem como aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, nomeadamente, para facilitar a realização dos cálculos. - Aptidão para dar sentido a problemas numéricos e para reconhecer as operações necessárias à sua resolução, assim como para explicar os métodos e o raciocínio usados. <p>Níveis de desempenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber ler e escrever os números ordinais até ao 50.º e saber ler e escrever os números ordinais 100.º e 1000.º; - Identificar, ler e escrever ordens e classes desde a milésima ao milhão; - Saber ler e escrever números; - Estabelecer e identificar relações de ordem com o uso da simbologia $>$, $=$ e $<$; - Saber atribuir números a vários outros pontos, a partir de um número identificado com um ponto, numa recta graduada; - Saber usar tabelas de duas entradas; - Saber estimar a ordem de grandeza do resultado antes de fazer o cálculo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Saber explicar oralmente e representar por escrito os diversos passos seguidos para fazer cálculos; - Reconhecer múltiplos de um número natural; - Reconhecer e operar as equivalências entre: $x 0,1$ e: $10 x 0,01$: $100x$: $0,001$ e: 1000 e as equivalências entre: $0,1 x 10$; $0,01$ e $x100$ e $0,001 x 1000$.
Estatística e probabilidades	<p>Ler e compreender tabelas e gráficos á luz das situações a que dizem respeito e comunicar os resultados das interpretações feitas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar resposta a problemas com base na análise de dados recolhidos e de experiências planeadas para o efeito. - Usar processos organizados de contagem na abordagem de problemas combinatórios simples <p>Mostrar sentido crítico face ao modo como a informação é apresentada</p>
Resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Associar a resolução de problemas ao raciocínio e à comunicação integrada nas diversas actividades. - Formular os problemas com base nas situações rotineiras dos alunos de forma a integrar a experiência Matemática.
Realização de projectos	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer actividades prolongadas incluindo trabalho dentro e fora da aula em grupo onde o objectivo seja claro, aceite e compreendido pelos alunos, deve haver apresentação de resultados.
Jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar actividades aliando o raciocínio a estratégia com o desafio e competição de uma forma lúdica muito rica. - Realizar jogos de estratégia, de observação e de memorização favorecendo o trabalho cooperativo.

Área de Estudo do Meio

Domínio Temático	Competências Específicas
Compreensão Oral	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer-se a si mesmo, valorizando a sua identidade e raízes.- Saber aplicar os conhecimentos básicos sobre o meio físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora, tempo atmosférico, etc.).- Saber comparar e relacionar os principais elementos do meio social (família, escola, comunidade local), caracterizando-os.- Identificar instituições e suas características (colectivas, serviços de saúde, correios, bancos, autarquias, organizações de carácter diverso).- Identificar actividades humanas, comparando-as, relacionando-as e caracterizando-as.- Conhecer personagens e factos da vida nacional, salientando aspectos do meio local.- Saber situar acontecimentos no espaço e no tempo.- Identificar problemas relativos ao seu meio e colaborar em acções intervenientes da comunidade escolar local.- Saber utilizar processos simples de conhecimento da realidade próxima, observando, descrevendo, formulando questões e problemas e sugerindo respostas.- Assumir e revelar atitudes de curiosidade, pesquisa e experimentação.- Seleccionar informação para adquirir e tratar dados simples com que resolver situações problemáticas (entrevistas, inquéritos, cartazes).- Saber comunicar as informações recolhidas e tratadas.- Revelar atitudes de atenção em relação a problemas de hoje: a Toxicodependência, a preservação do meio natural e patrimonial, o consumo, etc.- Reconhecer e valorizar o património histórico e etnográfico, revelando atitudes de respeito por outros povos e culturas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Rejeitar qualquer tipo de discriminação.
<p>O conhecimento do ambiente natural e social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias vilas e cidades) e identificar as cidades do seu distrito em diferentes documentos cartográficos (fotografias, mapas, plantas e fotografias aéreas). - Reconhecer representações diversas da terra, utilizando imagens de satélite, fotografias aéreas, globos e mapas. - Compreender as razões da existência do dia e da noite e da sua relação com o movimento da rotação da Terra. - Caracterizar as estações do Ano utilizando diversos indicadores resultantes da observação directa e indirecta. - Reconhecer a existência de diferentes astros e que a Terra faz parte do sistema solar. - Analisar evidências na explicação científica da forma da Terra e das fases da Lua. - Reconhecer a existência de semelhanças e diferenças entre seres vivos, entre rochas e entre solos e da necessidade da sua classificação. - Explicar alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais.
<p>O dinamismo das inter-relações entre o natural e o social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações que envolvam deslocções e distâncias em espaços familiares por associação e comparação, situar-se relativamente a espaços mais longínquos. - Reconhecer a utilização dos recursos nas diversas actividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente. - Participar na discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e colectivas visando a qualidade de vida. - Reconhecer as actividades humanas (primárias, secundárias e terciárias) como fonte de recurso para a satisfação das básicas do Ser Humano. - Realizar actividades experimentais simples para identificação de algumas propriedades dos

	<p>materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar relações entre as características físicas e químicas do Meio e as características e comportamentos dos seres vivos. - Reconhecer que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de uma alimentação equilibrada, de higiene, de actividade física e de regras de segurança e de prevenção.
--	--

Educação Artística

Expressão e Educação Plástica

Domínio Temático	Competências Específicas
Modelagem e escultura	<ul style="list-style-type: none"> - Modelar em diferentes materiais (barro, terra, massa de cores, pasta de papel). - Modelar usando utensílios ou apenas as mãos. - Esculpir em barras de sabão, em cortiça e em cascas de árvores macias.
Construções	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer construções simples, de improviso, e construções mais complexas, com ajuda de um plano. - Saber atar, agrafar e furar. - Desmontar e montar objectos simples. - Criar novos objectos a partir da reciclagem de outros. - Construir adereços, máscaras, fantoches, brinquedos. - Fazer maquetas de pequenos elementos em bloco (aldeia, serra, rio, etc.).
Explorar possibilidades/técnicas de:	<ul style="list-style-type: none"> - Dedos; pau; giz; lápis; feltros; guaches; etc. - Saber dimensionar o trabalho de acordo com o fim pretendido (cartaz, ilustração, etc.).
Desenho	<ul style="list-style-type: none"> - Inventar e fazer sequências de imagens. - Fazer frisos. - Desenhar plantas e mapas. - Ilustrar de forma pessoal. - Usar o esquadro e a régua. - Saber desenhar sobre diferentes suportes.
Pintura e exploração livre	<ul style="list-style-type: none"> - Pintar livremente em suportes neutros. - Saber pintar, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões.

<p align="center">Pintura sugerida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber usar as mãos, esponjas, trinchas, pincéis, rolos para pintar com guaches, aquarelas e anilinas. - Saber misturar cores para obter a cor pretendida. - Saber desenhar em simetria. - Saber fazer pintura soprada. - Saber pintar adereços e construções. - Saber pintar em superfícies não planas.
<p align="center">Recortar, colar e dobrar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber aplicar elementos naturais, lã, tecidos, jornal, papel colorido, ilustrações, etc. - Rasgar, desfiar, recortar, amassar, dobrar diferentes materiais, de acordo com a meta pretendida. - Alcançar formas, cores e texturas com orientação. - Fazer composições com, pelo menos, três materiais diferentes, com equilíbrio e estética. - Saber fazer dobragens simples. - Iniciar a exploração da terceira dimensão a partir de superfícies por: destaque de figuras; abertura de janelas e portas, etc.
<p align="center">Estampagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber usar o corpo para fazer estampagens: pés, mãos, dedos; - Saber estampar usando moldes em material diverso (negativo e positivo). - Imprimir com carimbos construídos (vegetais, casca de árvores, esponjas, etc.).
<p align="center">Tecelagem e costura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar e aplicar diversos materiais em tapeçarias (tecidos, Tecelagem e costura tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais). - Desfazer texturas (tecidos, lãs, cordas, elementos naturais). - Entrelaçar. - Bordar (pontos simples). - Tecer em teares de cartão e madeira. - Construir tapeçarias, em cooperação com outros, a partir de um projecto orientador.
<p align="center">Cartazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber fazer composições intencionais com fins expressivos (usando palavras, imagens, recortes, colagens, desenhos, estampagens e impressões).

Expressão e Educação Musical

Domínio Temático	Competências Específicas
Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Saber entoar rimas e lengalengas; - Saber cantar
Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Saber acompanhar ritmos com gesto e percussão corporal, assumindo o papel adequado à situação (mais intenso, mais activo, etc.); - Movimentar-se livremente, ouvindo sons, melodias e canções; - Associar movimentos a andamentos e à divisão binária e ternária; - Fazer variações bruscas de andamento e intensidade.
Instrumentos	<p>Experimentar potencialidades sonoras dos diversos instrumentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir instrumentos musicais com variados objectos do nosso quotidiano; - Identificar instrumentos musicais; - Saber distinguir e agrupar instrumentos musicais nos seus grupos fundamentais.
Desenvolvimento auditivo	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar sons e relacioná-los com a origem; - Marcar a pulsação de lengalengas, rimas e canções; - Saber dialogar sobre audições musicais no aspecto de apreço e andamentos.
Expressão e criação musical	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes maneiras de produzir sons (voz, percussão corporal, objectos, instrumentos musicais); - Criar esquemas para canções, danças e dramatizações; - Saber adaptar textos para melodias, fazer o inverso e adaptar textos para canções; - Saber usar o gravador; - Participar em danças de cariz e em danças de repertório regional.
Representação do som	<ul style="list-style-type: none"> - Inventar e usar gestos, palavras e sinais para se expressar: - Intensidade, - Duração, - Andamento, - Pulsação. - Participar em encontros musicais; - Identificar e utilizar dois símbolos de leitura musical.

Expressão e Educação Físico – Motora

Finalidades	Competências Específicas
<p>Melhorar a aptidão física elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;</p> <p>Promover a aprendizagem dos conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;</p> <p>Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de: actividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, táctica, regulamentar e organizativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As actividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação; • As actividades físicas de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica; • Jogos tradicionais e populares. <p>Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como factores de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social.</p> <p>Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais no seio das quais se desenvolvem as actividades físicas, valorizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a 	<p>Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução das acções motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e/ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade;</p> <p>Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as acções adequadas com correcção e oportunidade;</p> <p>Cooperar com companheiros nos jogos e exercícios compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor;</p> <p>Realizar acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação;</p> <p>Participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimento;</p> <p>Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as acções com fluidez e harmonia de movimentos;</p>

<p>cooperação e a solidariedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ética desportiva; • A higiene e a segurança pessoal e colectiva; • A consciência cívica na preservação das condições de realização das actividades físicas, em especial a qualidade do ambiente. 	<p>Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e a melodia de composições musicais;</p>
---	--

Língua Estrangeira - Inglês

Tendo como referencial as *Orientações Programáticas do Programa de Generalização do Ensino de Inglês no do 1º Ciclo Ensino Básico*, assume-se que a antecipação da idade de iniciação ao ensino do Inglês decorre do reconhecimento:

- “da relevância da introdução da aprendizagem da Língua Inglesa enquanto língua de comunicação internacional por excelência e instrumento das novas tecnologias de informação;
- do seu carácter essencial para a construção de uma consciência plurilingue e pluricultural, conforme o Quadro Europeu Comum de Referência enuncia;
- dos benefícios que o desenvolvimento precoce de uma competência comunicativa numa língua universal como o Inglês necessariamente implica, no contexto da crescente mobilidade de pessoas no espaço da União Europeia;
- do seu contributo, tido por fundamental, para a construção da cidadania.”

Assim, foram definidas as competências específicas do Inglês, para 1º Ciclo:

Competências Específicas – 1º Ciclo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes positivas perante universos culturais diferentes; 	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Facultar aos alunos um conhecimento básico da Língua Estrangeira, que numa fase posterior poderá ser utilizado em prol de uma melhor competência linguística; 	X	X	X	X

• Estimular o interesse pela aprendizagem do inglês como uma língua estrangeira;	X	X	X	X
• Promover a assimilação de conteúdos programáticos através da aplicação de uma metodologia lúdico didáctica que se enquadre com os interesses dos alunos;	X	X	X	X
• Treinar a audição para alguns aspectos da fonética inglesa recorrendo a melodias;	X	X	X	X
• Insistir na produção oral, através de canções, melodias, rimas, jogos e imagens;	X	X	X	X
• Assimilar frases e expressões, facultadas pelos jogos;	X	X	X	X
• Conferir ao aluno práticas de interacção no contexto social da sala de aula, através de trabalhos realizados em grupos;	X	X	X	X
• Consciencializar para a protecção do meio ambiente;	X	X	X	X
• Compreensão de instruções simples;			X	X

ORIENTAÇÕES PARA AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

O trabalho desenvolvido nestas áreas complementa o trabalho feito nas disciplinas que devem ser encaradas como um espaço aberto. Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e da comunicação e constar explicitamente do projecto curricular de turma.

Área de Projecto

É uma área que procura envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhe articular saberes de diversas áreas curriculares em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção.

Finalidades:

- Desenvolver competências sociais, tais como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos e a avaliação de processos;
- Aprender a resolver problemas, partindo das situações e dos recursos existentes;
- Promover a integração de saberes através da sua aplicação contextualizada;
- Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação das diferentes áreas disciplinares/disciplinas;
- Aprofundar o significado social das aprendizagens disciplinares.

Pressupostos:

- Utilização da metodologia de trabalho de projecto, privilegiando-se uma relação de complementaridade entre os grupos e os elementos de cada grupo, contribuindo para a solução do problema comum;
O conselho de turma, ao definir objectivos, deve ter em conta a sua exequibilidade;
Possibilidade de os alunos se relacionarem com o conhecimento através de realizações concretas;
As realizações assumem resultados concretos – relatórios, objectos vários, videogramas, páginas para a Internet ou trabalhos em suportes multimédia;
Possibilidade de o aluno confrontar a teoria com a prática tomando uma parte activa no processo de ensino/aprendizagem;
Nas situações de aprendizagem devem experimentar-se novos caminhos sem ter receio de se cometer enganos;
O aluno avalia-se a si próprio, considerando-se que o conhecimento poderá ser transformado em acções relevantes para o seu meio social.

Princípios orientadores:

- As temáticas devem estar centradas em preocupações sentidas pelos alunos;
- Deverão ser desenvolvidos projectos transversais (de natureza interdisciplinar) tendo em vista o Projecto Educativo da Escola e a estruturação de aprendizagens nucleares;

- Deve ser privilegiada a construção de pequenos projectos ao longo do ano;
- A temática do trabalho de projecto não deve limitar-se às áreas curriculares leccionadas pelos professores da Área de Projecto;
- O trabalho deve privilegiar o desenvolvimento da autonomia/criatividade e iniciativa dos alunos;
- Deve haver colaboração entre todos os actores envolvidos nos diferentes tipos de iniciativas;
- As metodologias de pesquisa devem ser diversificadas;
- Pretende-se que os alunos aprendam a investigar e a pesquisar para resolver problemas relacionando a teoria com a prática;
- Para cada projecto deve ser elaborada uma planificação onde é definida a concepção, a execução e a avaliação.

Intervenientes:

No 1º ciclo do ensino básico, é discutida a sua gestão e planificação em Conselho de docentes, sendo a operacionalização da responsabilidade do professor titular de turma e trabalhada de forma interdisciplinar na prática pedagógica ou no âmbito da mono- docência coadjuvada.

Avaliação:

- A avaliação sumativa desta área, no final dos períodos lectivos, expressa-se de forma descritiva, conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem) e utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares;
- A avaliação deve incidir sobre os produtos e processos;
- No decorrer do processo será conveniente a utilização de grelhas de observação;
- No final de cada período e sempre que oportuno deverá ser feita auto e hetero-avaliação;
- Compete ao conselho de turma proceder à avaliação qualitativa mediante proposta do par pedagógico ou do professor que lecciona a Área de Projecto.

Estudo Acompanhado

É uma área que visa essencialmente promover a aquisição, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que lhes permitam realizar com crescente autonomia a sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Finalidades:

- Ajudar o aluno na identificação e análise de estratégias de estudo em função das suas características individuais;

- Desenvolver competências de consulta e utilização de diversas fontes de informação;
- Estimular no aluno a capacidade de reconhecer as suas motivações e interesses e de concretizá-las em actividades;
- Orientar os alunos na auto-avaliação relativamente à eficácia das estratégias de estudo.

Pressupostos:

- Desenvolvimento de actividades de planificação do tempo de estudo, competências de leitura e de escrita, resolução de problemas, domínio de técnicas específicas, elaboração de apontamentos, preparação para testes, implementação de actividades destinadas a desenvolver outras estratégias de aprendizagem.
- Assunção do professor como observador do aluno e mediador entre os outros professores da turma e os alunos.
- Promoção junto do aluno da capacidade de definir objectivos pessoais de aprendizagem, levando-o a um melhor conhecimento de si próprio.
- Desenvolvimento de estratégias de estudo que possibilitem a aquisição de um conjunto de ferramentas de aprendizagem.

Princípios orientadores:

- Deve atender às reais necessidades dos alunos diagnosticadas em Conselho de Turma, de forma a superar dificuldades de aprendizagem ou a possibilitar actividades de enriquecimento;
- O clima deve ser favorável ao desenvolvimento de relações interpessoais positivas entre alunos e professores;
- É importante criar um ambiente que consinta a reflexão, a dúvida, a pesquisa e a discussão sobre as várias maneiras de como se pode aprender a pensar;
- Deve articular com as diferentes disciplinas, em momentos diversos, com ritmos diversos, recorrendo a conteúdos que se estão a desenvolver ou que já foram trabalhados anteriormente ou que serão objecto de ensino posterior, recorrendo a metodologias / estratégias gerais ou específicas;
- Deve ajudar os alunos a utilizar adequadamente o código linguístico, insistindo no domínio das técnicas de leitura, na selecção das estratégias mais adequadas de leitura como forma de aprendizagem, no domínio das técnicas de escrita, recorrendo ao processador de texto, para produzir textos com diferentes objectivos comunicativos e dominando a organização textual;
- Deve ajudar os alunos a pesquisar, organizar, tratar e produzir informação, recorrendo às TIC`s e à Internet;
- As metodologias a utilizar devem ser diversificadas, nomeadamente:
 - a) Resolução de alguns trabalhos suplementares devidamente orientados;
 - b) Elaboração de sínteses e organização de trabalhos;
 - c) Utilização das tecnologias de informação e comunicação;

- d) Consulta de dicionários, software educativo e/ou artigos de interesse.

Intervenientes:

No 1º ciclo do ensino básico, é discutida a sua gestão e planificação em Conselho de Docentes, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor titular de turma e trabalhada de forma interdisciplinar na prática pedagógica.

Avaliação:

A avaliação desta área caracteriza-se por ser essencialmente descritiva no final dos períodos lectivos, tendo como referência a evolução do aluno a partir da situação diagnosticada e utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares. Trata-se de um processo que envolve a auto e hetero-avaliação, de acordo com instrumentos concebidos pela escola e em diálogo com os alunos, podendo recorrer-se a diversas técnicas de avaliação. O Conselho de Turma fará a avaliação sumativa mediante proposta dos professores que leccionam a área de Estudo Acompanhado.

Formação Cívica

É um espaço de diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e colectiva, na vida da Turma, da Escola e da Comunidade em geral. O seu objectivo central é o de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos.

Finalidades:

- Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania;
- Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;
- Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros;
- Estimular a participação activa dos alunos na escola e na sociedade;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento.

Pressupostos:

- Todos os momentos são propícios à reflexão sobre a educação para a cidadania, nas aulas e fora delas, na participação da organização da vida escolar, nos estudos, nas actividades desportivas, nos tempos livres, no convívio e nas regras que o orientam;

- A cidadania exerce-se na participação, cooperação, tomada de decisão e expressão de opinião com liberdade e responsabilidade;
- Nesta área devem ser promovidas situações de aprendizagem que integrem dimensões da vida individual e colectiva, bem como conhecimentos fundamentais para compreender a sociedade e as suas instituições;
- Aquisição de competências, individualmente e em grupo, para a construção de um projecto de vida saudável nas vertentes física, psíquica e social.

Princípios orientadores:

- Esta componente curricular não é da exclusiva responsabilidade de um professor ou de uma disciplina, mas sim de todas as disciplinas e áreas do currículo, visto abarcar todos os saberes e abranger todas as situações vividas na Escola.
- Deve ser planificada pelo Director de Turma após ouvido o Conselho de Directores de Turma e o Conselho de Turma, tendo em conta o Projecto Educativo, o Projecto Curricular de Escola e de Turma.
- Deve ser um espaço privilegiado para a discussão e construção de regras/ normas de conduta adequadas.
- Deve constituir um espaço de diálogo e reflexão sobre assuntos específicos apresentados pelos alunos.

Intervenientes:

No 1º ciclo do ensino básico, é discutida a sua gestão e planificação em Conselho de Docentes, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor titular de turma e trabalhada de forma interdisciplinar na prática pedagógica ou no âmbito da monodocência coadjuvada.

Avaliação:

A avaliação desta área curricular não disciplinar caracteriza-se por ser descritiva, baseada na auto-reflexão, no conhecimento que o aluno tem de si próprio e da sua evolução. Este tipo de reflexão deve ser orientado pelo director de turma, podendo o mesmo recolher contributos dos professores das áreas disciplinares/disciplinas, no sentido de validar a evolução dos alunos. Compete ao conselho de turma proceder à avaliação sumativa, mediante proposta do professor que lecciona a área de Formação Cívica.

Tecnologias de Informação e Comunicação

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação integra o currículo em todos os ciclos, assumindo igualmente uma natureza transversal. Sem prejuízo desta perspectiva, as áreas de estudo acompanhado e de projecto serão espaços privilegiados para o desenvolvimento do trabalho com estas tecnologias, orientado simultaneamente para a formação básica dos alunos e para o apoio a todas as áreas e disciplinas do currículo, em cujas competências essenciais deve ter expressão.

TIC, como oferta da Escola:

Várias foram as razões que levaram à escolha das TIC como oferta da escola:

- Considerando as condições sócio-económicas da maioria dos nossos alunos, esta será uma forma de garantir o princípio de democraticidade no acesso às novas tecnologias de informação e comunicação;
- A pertinência do domínio de competências nesta área;
- As orientações superiores no sentido de a curto prazo todos os alunos dentro do sistema dominarem estas tecnologias.

Intervenientes:

Esta disciplina de oferta de escola é discutida, planificada e gerida em conselho escolar, sendo a sua operacionalização da responsabilidade do professor que a lecciona.

Avaliação:

A avaliação sumativa desta disciplina de oferta de escola, no final dos períodos lectivos, expressa-se de forma descritiva, conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa e utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares. Compete ao conselho escolar proceder à avaliação sumativa, mediante proposta do professor que lecciona esta disciplina de oferta de escola.

OBJETIVOS GERAIS PARA AS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

Estudo	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os materiais de estudo; - Valorizar técnicas de apoio ao estudo; - Organizar o espaço e ambiente de estudo; - Gerir o tempo do seu quotidiano; - Descobrir e organizar sequências temporais; - Definir regras de comunicação no grupo; - Organizar um trabalho de grupo; - Progredir autonomamente no estudo; - Estimular a capacidade de concentração; - Interligar os conteúdos abordados nas aulas curriculares trabalhando-os no estudo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização pessoal - Ambiente de estudo - Organização do tempo - Autonomia - Concentração
Expressão Plástica	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar criativamente as possibilidades de utilização que os materiais de reciclagem oferecem; - Promover a experiência com diferentes materiais, formas e cores; - Despertar a imaginação e criatividade; - Proporcionar a destreza manual; - Dar a possibilidade à criança de se exprimir livremente; - Estimular o contacto com a natureza e com a realidade envolvente da Escola; - Proporcionar a articulação entre o programa de Expressão e Educação Plástica e os das restantes áreas de aprendizagem; - Criar hábitos de higiene, organização e métodos de trabalho; - Desenvolver conhecimentos sobre o próprio, o mundo e a interação humana; - Aprender conceitos elementares inerentes às artes plásticas; - Aprender a utilizar correctamente materiais e técnicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem - Materiais, formas e cores - Imaginação - Criatividade - Destreza manual - Expressão e comunicação - Exploração do meio - Interdisciplinaridade - Autonomia - Conhecimento de si, dos outros e do mundo - Conceitos de Expressão Plástica - Técnicas de Expressão Plástica

Inglês	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira – o inglês; - Tomar consciência que já possuem alguns conhecimentos da língua inglesa; - Perspectivar a língua inglesa como meio internacional da comunicação; - Promover a assimilação de conteúdos programáticos através da aplicação de uma metodologia lúdico didáctica; - Motivar os alunos para a língua estrangeira, desenvolvendo simultaneamente capacidades e conhecimentos do domínio linguístico bem como sócio-cultural; - Treinar a audição para alguns aspectos da fonética inglesa recorrendo a canções e melodias; - Promover a interacção do educando, em contexto de sala de aula, através de trabalhos de grupo/pares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Inglesa - Competências inatas - Expressão e comunicação - Jogos educativos/didácticos - Motivação - Cultura social - Fonética - Trabalho de grupo
Informática (TIC)	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar tecnologias da informação e comunicação; - Utilizar o computador para elaborar projectos individuais e de grupo; - Dinamizar a informática interligando-a com as restantes disciplinas; - Pesquisar na Internet e em Enciclopédias Multimédia; - Utilizar o computador como instrumento lúdico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador, seus componentes e periféricos - Computador como ferramenta de trabalho - Interdisciplinaridade - Internet - Enciclopédias Multimédia - Jogos Educativos/Didácticos
Ocupação dos tempos livres (O.T.L.)	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar actividades que promovam o desenvolvimento do espírito de iniciativa, de organização, de autonomia e da solidariedade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativa - Organização - Autonomia - Solidariedade

<ul style="list-style-type: none"> - Realizar actividades de carácter lúdico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de informática - Jogos desportivos - Jogos educativos/didáticos - Jogos audiovisuais
Biblioteca	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de ocupação de tempos livres e de prazer, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos utilizadores; - Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação; - Modernizar/actualizar e organizar a biblioteca para que se constitua como um centro de recursos de informação de diversa índole capaz de estimular o trabalho pedagógico; - Demonstrar um bom relacionamento interpessoal gerando situações de dinâmica de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contos infantis - Histórias infantis - Fábulas - Lengalengas - Adivinhas - Anedotas - Livros infantis variados - Enciclopédias - Internet
Expressão Físico-Motora	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da acção própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho. - Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação. - Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimentos. - Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a 	<ul style="list-style-type: none"> - Perícia e manipulação - Deslocamentos e equilíbrios - Jogos - Atividades rítmicas expressivas (dança) - Percursos na Natureza

<p>estrutura rítmica e melodia de composições musicais.</p> <p>- Escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente.</p>	
Expressão Musical e Dramática	
Objetivos	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências e conhecimentos aos níveis: vocal e instrumental; - Desenvolver competências no âmbito da acuidade auditiva; - Desenvolver competências e conhecimentos aos níveis: da leitura, escrita e formas de representação sonora; - Desenvolver o pensamento e a criatividade musical; - Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do conhecimento; - Desenvolver competências numa perspectiva sócio - afectiva, contribuindo para o aperfeiçoamento do sentido estético e artístico; - Desenvolver competências corporais, reconhecendo e utilizando o corpo como meio de expressão e comunicação; - Desenvolver a criatividade, originalidade e a capacidade de improvisação (verbal e não verbal); - Desenvolver competências e conhecimentos ao nível das várias técnicas de expressão dramática; - Desenvolver competências no âmbito da criação / encenação / produção de espectáculos; - Desenvolver competências e conhecimentos perspectivando uma formação holística. 	<p>Jogos de exploração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Voz - Corpo - Instrumentos <p>Experimentação, desenvolvimento e criação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento auditivo - Expressão e criação musical - Representação do som

ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO PRÉ – ESCOLAR COM O 1º CICLO

Áreas	Competências / Finalidades	
Pré-Escolar / 1º Ciclo	Pré – Escolar	1º Ciclo
Formação Pessoal e Social/ Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> - Adota comportamentos reveladores da emergência de valores, tais como: respeito pelo outro, liberdade, espírito de entreatajuda, sentido de justiça, etc.; - Reconhece, aceita e ajuda outros com capacidades e necessidades diferentes das suas; - Respeita e interage com a diversidade social e cultural. - Cooperar e participa na elaboração de regas; - Assume responsabilidades: arruma o que utiliza, cumpre a tarefa que lhe foi atribuída; - Apropria-se do espaço: tira partido e organiza-se nele; - Tem noção de tempo (antes, durante e depois) e é capaz de recordar e perspectivar actividades e acontecimentos; - Compreende rotinas diárias e é capaz de as antecipar; - Compreende e segue orientações e ordens; - É capaz de terminar tarefas. - Tem consciência de si e do outro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis; - Promove valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros; - Estimula a participação activa dos alunos na escola e na sociedade. - Proporciona momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento. - Desenvolve competências necessárias ao exercício de

	<ul style="list-style-type: none"> - Interage com os outros; - Conhece e diferencia modos de relacionamento; - Negoceia e aceita as decisões do grupo; - Participa nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo; - Sabe escutar e esperar pela sua vez para falar; - Manifesta os seus sentimentos e emoções na relação com os outros; - Valoriza a acção de cada um e partilha contributos para a realização de tarefas comuns. 	<p>cidadania.</p>
<p>Expressão e Comunicação / Língua Portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica oralmente: <ul style="list-style-type: none"> • Em diferentes contextos, • Com diversos interlocutores, • Conteúdos e intenções. - Revela desejo em comunicar; - Organiza o discurso oral para expressar o pensamento; - Compreende a função da linguagem oral; - Constrói frases correctas; - Usa vocabulário rico e diversificado. - Faz tentativas de escrita, inventando e copiando palavras e textos. - Comenta, interpreta e reconstrói a informação que recebe; - Lê palavras; Interpreta e descreve imagens ou gravuras de um livro ou texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de compreensão de discursos em diferentes variedades do português. - Capacidade de desempenhar de uma forma cooperativa o papel do locutor em contexto escolar (com colegas, com o professor, com os outros adultos). - Domínio das técnicas instrumentais da escrita. - Automatização do processo de decifração.

<p style="text-align: center;">Expressão e Comunicação/ Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Seria imagens e objectos; - Classifica objectos de acordo com critérios predefinidos e estabelece relações entre eles; - Manipula os objectos no espaço e explora as suas propriedades e relações: comparação e nomeação de tamanhos e formas; designação de figuras geométricas; distinção entre formas planas e em volume; - Compara pesos, medidas e volumes; - Ordena medidas de capacidade. - Apropria-se da noção de número; - Realiza contagens simples. - Faz correspondências (põe a mesa, interpreta uma tabela de duas entradas...). - Debate e argumenta sobre a forma de resolver os problemas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e utilização de ideias geométricas em diversas situações, nomeadamente na comunicação, e aquisição de sensibilidade para apreciar a geometria no mundo real; - Reconhecimento de formas geométricas simples, bem como, aptidão para descrever figuras geométricas e completar e inventar padrões; - Compreensão do processo de medição e dos sistemas de medidas e aptidão para fazer medições em situações diversas do quotidiano, utilizando instrumentos apropriados; - Utilizar instrumentos do quotidiano ligados ao tempo: relógios, calendários e horários. - Sensibilidade para a ordem de grandeza de números, assim como aptidão para estimar valores aproximados de resultados de operação e decidir da razoabilidade de resultados obtidos por qualquer processo de cálculo ou por estimação; - Saber ler e escrever números. - Ler e compreender tabelas e gráficos à luz das situações a que dizem respeito e comunicar os resultados das interpretações feitas. - Associar a resolução de problemas ao raciocínio e à
---	--	--

	<p>estando atento às soluções dos outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunica o processo de resolução e os resultados. 	<p>comunicação integrada nas diversas actividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formular os problemas com base nas situações rotineiras dos alunos de forma a integrar a experiência Matemática.
<p>Expressão e Comunicação/ Educação Artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza diversos instrumentos e materiais para se expressar plasticamente; <p>Domina várias técnicas de expressão plástica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifesta prazer lúdico na actividade plástica; - Organiza os vários elementos no espaço gráfico; - Representa objectos segundo diversos pontos de vista; - Reconhece as cores e percebe que a sua mistura gera novas cores; - Mobiliza todos os sentidos na percepção do mundo envolvente; - Observa e aprecia mensagens visuais expressas através de diversos códigos; - Ilustra histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Modelar em diferentes materiais; - Modelar usando utensílios ou apenas as mãos; - Saber atar, agrafar e furar; - Desmontar e montar objectos simples; - Explorar possibilidades/ técnicas de: dedos, pau, giz, lápis, feltros, guaches, etc; - Saber dimensionar o trabalho de acordo com o fim pretendido; - Inventar e fazer sequências de imagens; - Ilustrar de forma pessoal; - Saber desenhar sobre diferentes suportes; - Pintar livremente em suportes neutros; - Saber pintar, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões; - Saber usar as mãos, esponjas, trinchas, pincéis, rolos para pintar com guaches, aquarelas e anilinas; - Saber misturar cores para obter a cor pretendida; - Saber desenhar em simetria; - Saber fazer pintura soprada; - Saber pintar adereços e construções; - Saber aplicar elementos naturais, lã, tecidos, jornal, papel colorido, ilustrações, etc.;

		<ul style="list-style-type: none"> - Rasgar, desfiar, recortar, amassar, dobrar diferentes materiais, de acordo com a meta pretendida; - Saber fazer dobragens simples; - Saber usar o corpo para fazer estampagens: pés, mãos, dedos; - Imprimir com carimbos construídos; - Saber fazer composições intencionais com fins expressivos.
<p>Expressão e Comunicação/ Educação Físico-Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza acções motoras básicas com objectos portáteis (bolas, arcos, cordas...). - Revela um progressivo aperfeiçoamento das suas capacidades motoras ao nível da resistência, da velocidade e da agilidade. - Participa em jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação. - Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução das acções motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e/ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e da agilidade. - Participa em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimento.

	<ul style="list-style-type: none"> - Controla e coordena os movimentos do seu corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Combina deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e a melodia de composições musicais.
Expressão e Comunicação/ Educação Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Produz e explora espontaneamente sons e ritmos; - Escuta, identifica e reproduz sons e ruídos. - Identifica características dos sons: intensidade, altura, timbre, duração; - Produz diferentes formas de ritmo; - Constrói instrumentos de percussão simples. - Cria variações à letra original das canções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar sons e relacioná-los com a origem; - Utilizar diferentes maneiras de produzir sons (voz, percussão corporal, objectos, instrumentos musicais). - Inventar e usar gestos, palavras e sinais para se expressar: intensidade, duração, andamento, pulsação. - Construir instrumentos musicais com variados objectos do nosso quotidiano. - Saber adaptar textos para melodias, fazer o inverso e adoptar textos para canções.
Expressão e Comunicação/ Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza recursos vários para se exprimir através “de um outro”, como por exemplo, os fantoches. - Cria diferentes situações de comunicação verbal e não verbal. - Imita e recria experiências do quotidiano usando a imaginação e atribuindo significados múltiplos aos objectos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o uso de máscaras, fantoches e marionetas. - Mimar atitudes, gestos e acções. - Utilizar e transformar o objecto através da imaginação.

<p>Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Situa-se socialmente numa família e noutros grupos sociais. - Participa em actividades de iniciação ao processo de investigação e descoberta: interroga-se sobre a realidade, coloca problemas, experimenta, observa, levanta hipóteses, procura soluções. - Compreende a utilidade e recorre a diferentes tipos de materiais e utensílios como meios de acesso ao conhecimento (livros, jornais, vídeos, diapositivos, computador, materiais que permitem observação e experimentação directa...). - Regista e organiza a informação recolhida através de desenho, de gráficos, e de outros registos. - Sabe relatar, reflectir, e avaliar um trabalho realizado, uma situação e/ou acontecimento. - Adopta comportamentos que revelam respeito e preocupação com a preservação do ambiente. - Identifica os principais sinais de proibição, perigo e informação. - Adopta comportamentos de prevenção do risco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber comparar e relacionar os principais elementos do meio social (família, escola, comunidade local), caracterizando-os. - Saber utilizar processos simples de conhecimento da realidade próxima, observando, descrevendo, formulando questões e problemas e sugerindo respostas. - Seleccionar informação para adquirir e tratar dados simples com que resolver situações problemáticas (entrevistas, inquéritos, cartazes). - Saber comunicar as informações recolhidas e tratadas. - Identificar relações entre as características físicas e químicas do Meio e as características e comportamentos dos seres vivos. - Reconhecer que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de uma alimentação equilibrada, de higiene, de actividade física e de regras de segurança e de prevenção.
---	--	--

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O ENSINO RECORRENTE

Considerações gerais

O homem não é apenas o produto da maturação do seu organismo ou produto simples das suas experiências pessoais.

Cada um de nós é o que é devido a um processo natural, espontâneo e permanente, de socialização.

Com ou sem escola, antes e depois dela, todos estamos num processo contínuo de educação.

Segundo o artigo 20º da Lei de bases do Sistema educativo:

- 1- Para os indivíduos que já não se encontrem na idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário é organizado um ensino recorrente.
- 2- Este ensino é também destinado aos indivíduos que não tiveram oportunidade de se enquadrar no sistema de educação escolar na idade normal de formação, tendo em especial atenção a eliminação do analfabetismo.
- 3- Têm acesso a esta modalidade de ensino os indivíduos:
 - A) Ao nível do ensino básico, a partir dos 15 anos;
 - B) Ao nível do ensino secundário, a partir dos 18 anos.
- 4- Este ensino atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso e os planos e métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados.

Ao definir-se como um sub-sistema destinado a um público específico, o Ensino Recorrente pretende garantir a todos os cidadãos o acesso à Educação, direito consignado na Constituição da República Portuguesa.

Dirigindo-se particularmente a adultos ou a jovens provenientes do insucesso escolar, os referenciais de Português, Mundo Atual e Matemática, que constituem o currículo do 1º ciclo do Ensino Recorrente, procuram sobretudo o desenvolvimento de capacidades, a aquisição de competências e a mudança de comportamentos, mais do que fixarem-se apenas na apropriação de conhecimentos.

Assim e para que o adulto ou o jovem se possa movimentar com segurança em todos os sistemas em que se encontra inserido e que constituem a complexa sociedade contemporânea, em mudança acelerada, pretende-se:

- 1- Valorizar todos os saberes de que o formando é portador (resultantes da sua vida familiar, profissional, social e escolar);
- 2- Pôr o acento na qualidade das competências a adquirir mais do que na quantidade de conhecimentos a acumular;
- 3- Desenvolver a criatividade, a abertura à novidade, o espírito de iniciativa e o espírito crítico;
- 4- Colocar o formando no centro do processo pedagógico, respeitando o ritmo de cada um, individualizando o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se, por isso, como grandes finalidades destes referenciais que:

1-**No plano pessoal** – o adulto ou o jovem se descubra a si próprio e descubra o valor dos seus saberes, aumentando a sua auto-estima, ou seja, descubra a sua identidade.

2-**No plano social** – o adulto ou jovem adquira novos conhecimentos, atitudes e competências que contribuam para a melhoria da sua qualidade de vida e que lhe permitam integrar-se e agir com independência na comunidade e eco-sistemas envolvente – autonomia.

3- No **plano profissional** – o adulto ou o jovem possa “gerir” o seu percurso, valorizando os seus conhecimentos anteriores, adquirindo uma estrutura afetivo-intelectual que o torne apto para a auto-formação e para a mudança.

Estes referenciais de Português, Mundo Atual e Matemática devem ser considerados como grandes linhas de orientação que ao formador caberá adequar ao público concreto com o qual trabalha, podendo ser aprofundados, em determinados aspetos, para os alunos que pretendem continuar estudos ou adaptados no caso de públicos com necessidades específicas de aprendizagem.

Cada formador deve, a partir destes reis, elaborar o seu programa de aprendizagem considerando as características do grupo que tem em presença.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA O ENSINO RECORRENTE

Área da Língua Portuguesa

EXPRESSÃO ORAL

Competências Específicas	Níveis de Desempenho	N1	N2	N3
<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da expressão oral em Português padrão Capacidade de se exprimir de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo. Convivência com o vocabulário e as estruturas gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Falar de forma clara. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Interagir verbalmente de uma forma confiante. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> No contexto da sala de aula, participar construtivamente na discussão em grupo. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Narrar situações vividas. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Descrever imagens e objectos observados. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir, pelo contexto, o significado de palavras desconhecidas, alargando, assim, o vocabulário. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer estruturas sintácticas. 		X	X

LEITURA

Competências Específicas	Níveis de Desempenho	N1	N2	N3
<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagens de mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito Capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas para localizar informação em material escrito e para aprender o significado global de um texto Conhecimento de estratégias básicas para a decifração automática de cadeias grafemáticas e para a extracção de informação de material escrito 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer globalmente palavras. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Antecipar palavras pelo contexto e pela forma gráfica. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Discriminar com rapidez características gráficas fonologicamente relevantes. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Aprender o significado global do texto. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Antecipar informação a partir de capas, gravuras, títulos e primeiras linhas. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Tomar a iniciativa de ler. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Ler silenciosamente. 	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Ler, textos de carácter utilitário, prosas e poesias. 		X	X

EXPRESSÃO ESCRITA

Competências Específicas	Níveis de Desempenho	N1	N2	N3	
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio das técnicas instrumentais da escrita • Capacidade para produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos • Conhecimento de técnicas básicas de organização textual 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever legivelmente, gerindo correctamente o espaço da página. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as técnicas básicas para utilizar o teclado de um computador. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever com correcção ortográfica as palavras do vocabulário do Português fundamental. 	X	X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Saber usar os principais sinais de pontuação. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o uso das letras maiúsculas. 	X	X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Assinalar a mudança de parágrafo. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a escrita como substituto do oral para redigir recados e cartas a familiares e amigos. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir registos de observação. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar enunciados completos como respostas curtas a perguntas. 		X	X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as regras elementares de concordância. 				X
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever histórias e fabulações e relatos de experiência pessoais. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em parágrafos. 			X	

CONHECIMENTO EXPLÍCITO

Competências Específicas	Níveis de Desempenho	N1	N2	N3
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da consciência linguística com objectivos instrumentais • Capacidade de usar o conhecimento da língua como instrumento na aprendizagem da leitura e da escrita • Conhecimento de regras gramaticais básicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar algumas regras elementares de ortografia e as regras de pontuação. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir sílabas tónicas e átonas e identificar os elementos que as constituem. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar instrumentalmente dicionários. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de frases. 		X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações semânticas de semelhança e de posição entre palavras. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as classes principais de palavras. 			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer funções sintácticas centrais. 			X

Área da Matemática

NÚMEROS E CÁLCULO

Competências Específicas	N1	N2	N3
• A compreensão global dos números e das operações e a sua utilização de maneira flexível para fazer julgamentos matemáticos e desenvolver estratégias úteis de manipulação dos números e das operações.	X	X	X
• A aptidão para efectuar cálculo mental.	X	X	X
• A sensibilidade para a ordem de grandeza de números.	X	X	X
• O reconhecimento de números inteiros e de formas diferentes de os representar e relacionar.	X	X	X
• A compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos da adição e da subtração.	X	X	X
• A aptidão para dar sentido a problemas numéricos do quotidiano e para reconhecer as operações que são necessárias à sua resolução, assim como para explicar os métodos e o raciocínio que foram usados.	X	X	X
• A capacidade de explicar a diversidade de estratégias de resolução de situações problemáticas.		X	X
• A compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos da multiplicação e da divisão.		X	X
• O reconhecimento de números decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar.			X

MEDIDA DE GRANDEZA FORMA E ESPAÇO

Competências específicas	N1	N2	N3
• A aptidão para realizar construções geométricas para reconhecer e analisar as suas propriedades, nomeadamente recorrendo a materiais manipuláveis.	X	X	X
• A aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como identificar propriedades de figuras geométricas.		X	X
• A compreensão de conceitos como os de comprimento, capacidade, volume, massa e a aptidão para utilizar conhecimentos sobre estes conceitos na resolução de problemas.		X	X
• A compreensão do processo de medição e a aptidão para fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano utilizando instrumentos apropriados.		X	X
• Reconhecimento e utilização no quotidiano de unidades de referência temporal.		X	X
• Reconhecimento e representação do euro na resolução de problemas.		X	X
• A compreensão de conceitos como os de área, amplitude e a aptidão para utilizar conhecimentos sobre estes conceitos na resolução de problemas.			X

Área do Mundo Atual

SER PESSOA

Competências específicas	N1	N2	N3
• Respeitar e aceitar as diferenças individuais.	X	X	X
• Reconhecer e valorizar as características do seu grupo de pertença, normas de convivência, relações entre membros, costumes, valores, língua, credo, religião... E respeitar e valorizar outros povos e culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação.	X	X	X
• Participar em actividades de grupo, adoptando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um, respeitando os princípios básicos do funcionamento democrático.	X	X	X
• Expressar, fundamentar e discutir ideias sobre fenómenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária.	X	X	X
• Desenvolver o sentido de pertença e responsabilidade em relação à região, participando em visitas de estudo ou contactando entidades públicas e associativas.	X	X	X
• Valorizar a necessidade de ter uma história, protagonizar um projecto de vida e intervir na vida social e política.	X	X	X

ACTIVIDADES ECONÓMICAS E CONSUMO

Competências Específicas	N1	N2	N3
• Discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e colectivas visando a qualidade de vida.	X	X	X
• Aptidão para tomar posições críticas relativas à publicidade.	X	X	X
• Desenvolvimento de uma atitude crítica face ao consumo.	X	X	X
• Reconhecimento da importância da evolução tecnológica e implicações da sua utilização na evolução da sociedade.	X	X	X

HISTÓRIA

Competências Específicas	N1	N2	N3
• Identifica, compara e relaciona as principais características do meio físico e do meio social.	X	X	X
• Reconhece e utiliza no quotidiano unidades de referência temporal.	X	X	X
• Reconhece e valoriza expressões do património histórico e cultural próximo.	X	X	X
• Localiza acontecimentos da história pessoal e familiar.	X	X	X
• Localiza acontecimentos da história local e nacional.	X	X	X
• Compara os modos de vida da população com os de épocas históricas diferentes.	X	X	X
• Descreve e narra oralmente e participa em pequenos debates, sobre acontecimentos da história local ou nacional.	X	X	X
• Valoriza o património histórico.	X	X	X

ESPAÇO GEOGRÁFICO

Competências específicas	N1	N2	N3
• Compreensão das razões da existência de dia e de noite e da sua relação com o movimento de rotação da Terra e das estações do ano.	X	X	X
• Reconhecimento de representações diversas da Terra, utilizando imagens de satélite, fotografias aéreas, globos e mapas.		X	X
• Reconhecimento e utilização dos elementos que permitem situar-se no lugar onde se vive, nomeadamente através da leitura de mapas, utilizando a legenda, para comparar a localização, configuração, contrastes dimensão e limites de diferentes espaços na superfície terrestre (Portugal, Europa, Mundo, Continentes e Oceanos).		X	X
• Utilização de plantas e elaboração de maquetas.		X	X
• Utilização de processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra.		X	X

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Competências Específicas	N1	N2	N3
• Reconhecimento de que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene, de actividade física e de regras de segurança e de prevenção.	X	X	X
• Conhecimento das modificações que se vão operando com o crescimento e envelhecimento relacionando-as com os principais estádios do ciclo de vida humana.	X	X	X
• Valorização de atitudes de segurança e de prevenção como condição essencial em diversos aspectos relacionados com a qualidade de vida.	X	X	X
• Compreensão dos conceitos essenciais relacionados com a saúde, que devem fundamentar a acção humana no plano individual e comunitário.	X	X	X

AMBIENTE

Competências Específicas	N1	N2	N3
• Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adoptar um comportamento de defesa e conservação do património cultural próximo e de recuperação do equilíbrio ecológico.	X	X	X
• Reconhecimento da utilização dos recursos nas diversas actividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.	X	X	X
• Identificação dos processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistema orgânicos.	X	X	X
• Compreensão das consequências que a utilização dos recursos existentes na Terra têm para os indivíduos, a sociedade e o ambiente.	X	X	X
• Compreensão dos conceitos essenciais relacionados com a utilização de recursos, e protecção ambiental que devem fundamentar a acção humana no plano individual e comunitário.	X	X	X

OUTROS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Programa Eco – Escolas

O programa Eco – Escolas começou a ser implementado, em vários países da Europa, pela *Fundação para a Educação Ambiental* (FEE) no início dos anos 90.

No ano lectivo de 1996/1997 foi implementado em Portugal pela *Associação Azul da Europa*. Presentemente, anualmente mais de duas centenas e meia de escolas são galardoadas. Esperamos que no final deste ano lectivo a nossa escola seja galardoada e possamos hastear, orgulhosamente, a bandeira Eco – escolas.

Este programa é vocacionado para a Educação Ambiental para a cidadania, assim sendo, ao longo deste ano lectivo, irão ser desenvolvidas diversas actividades para fomentar, em toda a comunidade escolar, os cuidados que todos nós devemos ter para melhorar o ambiente e consequentemente melhorar a nossa qualidade de vida, bem como, a qualidade de vida de gerações vindouras.

Este ano, os temas abordados na nossa escola, serão: resíduos, alterações climáticas, agricultura biológica e biodiversidade.

Baú de Leitura

O Baú de Leitura é um projeto escolar, implementado na Região Autónoma da Madeira em 2001, cujo objetivo principal é promover hábitos de leitura e escrita, junto dos alunos de todos os níveis de ensino.

Projeto “As artes e a Escola”

Este projeto visa acima de tudo fomentar nas crianças o gosto pelas artes (dramatização, danças, coreografias, etc...);

Plano Regional de Educação Rodoviária

Este plano é um projeto da DRE e tem como objetivo principal, sensibilizar os alunos para os comportamentos na via pública.



Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Lombo do Guiné – Arco da Calheta
Plano de Ação Eco-Escolas 2011/2012

ELEMENTOS DO PLANO DE AÇÃO				TEMAS EM QUE SE INSERE									
Diagnóstico (situação a melhorar)	Objetivo (s) a atingir	Ações, medidas e atividades previstas	Calendarização	Energia	Água	R esíduos	Transportes	Ruídos	Espaços (Interiores e exteriores)	Agricultura biológica	Biodiversidade	Alterações climáticas	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o programa - Implementar o programa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o programa - Inscrever a escola - Traçar um plano de intervenção <i>ecológica</i> - Estabelecer parcerias - Envolver elementos da comunidade educativa 	- Inscrição no Programa Eco-Escolas	Out. 2011										
		- Redacção do Plano de Ação Eco-Escolas	Out. 2011										
		- Reunião e reconstituição do Conselho Eco-Escolas	Out. 2011										
	<ul style="list-style-type: none"> - Aferir os comportamentos ambientais da comunidade educativa - Registrar a manutenção e/ou melhoria de comportamentos 	- Auditoria ambiental	Nov. 2011										

	ambientais												
- Conservação e melhoria das instalações	- Reduzir os danos causados pelo Inverno passado - Requalificara os espaços	- Pintar, consertar e melhorar os espaços físicos	Set. e Out. 2011										
- Sensibilização da comunidade educativa para a necessidade de reduzir, reutilizar e separar para reciclar - Insuficientes hábitos de reciclagem - Melhoria das estruturas físicas - Sedimentação da política dos 4 R's	- Impulsionar a reciclagem de materiais - Criar mais condições para a mesma - Identificar corretamente os recipientes - Fomentar a participação activa dos alunos na construção dos recipientes e no seu uso eficaz	- Melhoria do eco-ponto – mais recipientes de recolha variada - Continuação do uso de papeis de rascunho para impressões, montagens e outras tarefas que assim o permitam - Reutilização constante de resíduos como materiais de trabalho - Separação correta de resíduos – papel, plástico, metal, rolhas, toners e tinteiros, tampas de plástico - Lavagem de embalagens para reciclar	Set. Out. 2011 Todo o ano			X						X	
- Necessidade de decorar reduzir a produção de lixo - Impulsionar o uso de resíduos para fins estéticos - Promoção a seleção de materiais naturais, reduzindo o uso de outros	- Promover o aproveitamento de resíduos sólidos - Promover o sentido estético e funcional dos alunos - Presentear os pais e familiares dos alunos com peças criadas pelos meninos - Desenvolver o gosto pelo	- Criação de objetos e/ou prendas com materiais de desperdício, de acordo com datas e eventos festivos: - Construção da Roda dos Alimentos - Saco do Pão-por-Deus; - Cartuchos de São Martinho; - Prendas de Natal; - Dia de Reis; - Santo Amaro;	Todo o ano Em datas festivas			X							X

	uso de materiais naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Correio da Amizade; - Prenda do Dia do pai; - Oferta de Páscoa; - Decoração de ovos de Páscoa; - Prenda do Dia da Mãe; - (...) 											
- Espaços limpos, mas com lacunas a corrigir	- Investir na limpeza e beleza da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da limpeza dos espaços comuns interiores na escola com a colaboração dos alunos - Cooperação na limpeza dos espaços exteriores 	Todo o Ano			X			X				
- Dinamização dos espaços exteriores	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar jogos em espaços naturais exteriores - Conhecer e apreciar jogos tradicionais - Apreciar e preservar os ambientes saudáveis - Desenvolver hábitos lúdicos saudáveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de jogos nos espaços exteriores - Divulgação de jogos tradicionais - Formação pessoal, social e cultural - Promoção do gosto por ambientes naturais para actividades de recreio 	Todo o Ano			X		X	X				
<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade dos espaços exteriores - Rentabilização ecológica destes 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a cooperação inter-pares - Promover o afeto e respeito pela Escola espaço físico - Promover o envolvimento dos alunos 	- Manutenção do jardim e da horta de ervas aromáticas	Todo o ano		X				X	X	X	X	
		- Plantação de um pomar	Out 2011		X				X	X	X	X	
		- Implementação da compostagem	1.º Período			X							X

- Necessidade de formação no domínio ecológico	- Informar e formar a comunidade educativa - Promover ações efectivas quer na escola quer fora dela (em casa, por ex.)	- Realização de ações de sensibilização às questões ambientais e à intervenção ativa de todos	Ao longo do ano	X	X	X		X		X	X	X
-Necessidade de contactar e conhecer melhor o património florestal da Madeira	- Conhecer as espécies animais e vegetais da nossa floresta - Desenvolver a consciência ambiental - Apreciar e respeitar a Biodiversidade como património de todos	- Realização da palestra Floresta Laurissilva	Nov. 2011								X	X
- Promoção de visitas ao terreno para conhecimento de fato de modos de intervenção ambiental	- Verificar no terreno a efetiva do tratamento dados aos resíduos sólidos na RAM	- Realização de uma visita de estudo ao Valor Ambiente	??		X	X						X
	- Verificar no terreno a intervenção na aquacultura marítima	- Realização de uma visita ao Centro de Maricultura da Calheta	Maio 2012		X	X					X	X
- Ausência de divulgação das medidas ecológicas - Mister de envolver os alunos no projeto	- Promover o trabalho de equipa - Observar e registar as melhorias da escola em termos ecológicos - Informar e formar cidadãos responsáveis	- Brigada Verde <ul style="list-style-type: none"> • Constituição de um grupo de alunos para divulgação de informação ambiental no Blogue e no Placard • Registo fotográfico e produção de texto para disponibilizar no blogue da • Monitorização do plano 	Todo o ano	X	X	X		X	X	X		
- Necessidade de assinalar de forma pedagógica o Dia Mundial da Árvore	- Sensibilizar para os problemas ambientais - Promover o conhecimento e o afecto pela Árvore e pela	FALTA VER ATIVIDADES PREVISTAS	Março 2011		X	X		X			X	X

	Natureza - Usar materiais naturais e de desperdício - Celebrar a "Árvore"											
- Necessidade de realizar atividades lúdico-pedagógicas pró-ativas em matéria ambiental	- Usar materiais de desperdício de forma lúdica - Redigir textos ou trabalhos em defesa do ambiente e das boas práticas ambientais - Proceder ao registo reportagem das ações implementadas na escola	- Realização de trabalhos variados com recurso a materiais de desperdício	Todo o ano			X						X
	- Pensar as práticas ambientais - Traduzi-las em forma de código - Passar a mensagem pelo poder da imagem e da palavra	- Produzir um eco-código		X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Comemoração do Dia do Ambiente	- Assinalar o Dia do Ambiente - Veicular esteticamente posições acerca do ambiente - Formar para as boas práticas ambientais - Expor os problemas e as soluções ao alcance de todos - Criar "pequenos formadores" para a comunidade educativa	- Realização de uma dança em prol do Ambiente - Criação de uma música acerca do ambiente - Realização de uma ação de sensibilização para os tipos de poluição e para as formas de atuação pelos alunos para a comunidade educativa - Realizar jogos lúdicos no pátio, para formar para boas práticas ambientais	Junho 2012	X	X	X	X			X	X	X

APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO

Critérios de intervenção

De acordo com a distribuição dos horários, a professora Maria Nelly Costa de Sousa Gonçalves irá apoiar os alunos com necessidades educativas especiais, bem como alunos com dificuldades de aprendizagem, derivadas de problemas de aprendizagem na Língua Portuguesa, na Matemática e no Estudo do Meio.

As tarefas propostas deverão assim privilegiar as áreas referidas de forma a:

- Desenvolver a capacidade de leitura;
- Desenvolver a capacidade de escrita;
- Usar a capacidade de escrita como meio de comunicação;
- Desenvolver o vocabulário necessário à expressão de ideias;
- Trabalhar vários tipos de texto e escrever de forma criativa;
- Desenvolver a capacidade de cálculo;
- Usar a capacidade de cálculo nas actividades do quotidiano;
- Estabelecer relações entre todos os conceitos matemáticos;
- Manipular materiais relacionados com os conteúdos;
- Adquirir um maior ritmo de trabalho;
- Alcançar interesse / motivação pela aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade de atenção, memória (técnicas de estudo)
- Pedagogia diferenciada na sala de aula
- Apoio a estratégias de revisão da matéria - estudo
- Aulas de recuperação - apoio pedagógico
- Atividades de ensino específico da língua portuguesa para os alunos oriundos de países

estrangeiros

- Adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado dificuldades
- Actividades de Complemento do currículo
- Reforço Curricular

Alunos

Atualmente, na escola, existem vários alunos com algumas dificuldades de aprendizagem e que são acompanhados, sempre que possível, pela professora de apoio pedagógico acrescido. A mesma leciona áreas específicas relacionadas com o desenvolvimento da autonomia, principalmente na realização de atividades a nível académico: leitura, escrita e aritmética. De acordo com as necessidades da escola, a referida professora também irá substituir os professores das curriculares, bem como os de complemento curricular, sempre que seja necessário.

EDUCAÇÃO ESPECIAL(APOIO ESPECIALIZADO)

Enquadramento Legal

O Decreto-Lei, que vigora na RAM é o 33/2009/M de 31 de Dezembro “o presente diploma surgiu da necessidade em efetivar uma política integrada e transversal de educação especial, transição para a vida adulta e reabilitação das pessoas com deficiência ou incapacidade na Região Autónoma da Madeira, sistematizando normativos dispersos sobre esta temática, atualizando-os à luz das concretizações mais recentes produzidas no contexto europeu e tornando-os totalmente compatíveis com o regime em vigor no espaço nacional.” Este decreto lei rege-se para a Educação Especial pelo n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, objecto da Declaração de Rectificação n.º 10/2008, de 7 de Março, e alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de Maio, embora adaptando o regime ali instituído às especificidades e singularidades da Região Autónoma da Madeira(RAM). Para tal a RAM aposta num conjunto de saberes, recursos e materiais colocados ao serviço do sistema educativo para responder às necessidades especiais de carácter temporário ou prolongado, de acordo com as orientações curriculares, com as competências essenciais, com o currículo escolar dos diferentes níveis de ensino, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e social, a autonomia, a qualidade de vida, a segurança e o bem-estar, ajustados e contextualizados a cada caso e situação.

Artigo 4.º - Objetivo da educação especial e de reabilitação

A educação especial e de reabilitação tem por objectivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades e a preparação para o prosseguimento de estudos.

Artigo 7.º - Organização

A educação especial e de reabilitação organiza-se segundo modelos diversificados de inclusão em ambiente educacional e escolar o menos restritivo possível, não devendo da integração resultar qualquer tipo de segregação ou de exclusão da criança ou jovem com necessidades educativas especiais.

1- Para garantir a inclusão a educação especial desenvolve -se, de acordo com as necessidades de cada criança ou jovem, procedendo à adequação de carácter organizativo e de funcionamento nos estabelecimentos de educação e ensino, designadamente implementando ou mantendo:

- a) Grupos e turmas indiferenciados;
- b) Estabelecimentos de educação e ensino de referência;
- c) Unidades de ensino estruturado;
- d) Unidades de ensino especializado;
- e) Instituições de educação especial;
- f) Centros de apoio psicopedagógico.

Artigo 18º - Referenciação e Avaliação

- A referenciação das crianças com NEE deverá ocorrer o mais precocemente possível;
- O encaminhamento para a educação especial efectuar-se-á por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços;
- O encaminhamento será feito mediante o preenchimento de toda a documentação em vigor exigida para o efeito (modelo de referenciação), devendo ser anexado os documentos relevantes para o processo de avaliação;
- O conselho escolar poderá recorrer, quando tal se justifique, a outros serviços, nomeadamente centros de saúde, centros de recursos especializados, outras escolas ou unidades, bem como a outros serviços da comunidade que poderão disponibilizar dados a fim de complementar a avaliação;
- A avaliação deverá ficar concluída no prazo de 60 dias.

Artigo 21.º - Plano individualizado de apoio à família (PIAF)

1 — O plano individualizado de apoio à família (PIAF) é o documento que estabelece fundamentadamente as respostas educativas às famílias e criança, assim como formas de avaliação, no âmbito da intervenção precoce na infância, em contexto de orientação domiciliária, creche e jardim -de -infância.

2 — O PIAF documenta objectivos para cada família e criança, descreve os recursos e serviços, bem como a sua articulação no sentido de atingir esses mesmos objetivos.

3 — O PIAF é elaborado, conjunta e obrigatoriamente, pela equipa transdisciplinar (Docente especializado/CAP/ educadoras) e pela família sob a coordenação do responsável.

4 — O PIAF pode ser revisto a qualquer momento devendo a sua avaliação ser contínua.

Artigo 22.º - Programa educativo individual (PEI)

1 — O programa educativo individual (PEI) é o documento que estabelece fundamentadamente as respostas educativas ao aluno e respectivas formas de avaliação.

2 — O PEI regista as necessidades educativas especiais do aluno, baseadas na observação e avaliação de sala de aula e nas informações complementares disponibilizadas pelos intervenientes no processo.

3 — O PEI deve fazer parte do processo individual do aluno.

4 — O PEI deve articular-se com o PIAF, quando este exista, aquando da transição de crianças para a frequência de jardins-de-infância ou escolas do 1.º ciclo do ensino Básico.

Artigo 23.º - Elaboração do programa educativo individual

1 — No 1.º ciclo do ensino básico, o PEI é elaborado, conjunta e obrigatoriamente, pelo docente da turma, pelo docente especializado em educação especial, pelos encarregados de educação e por outros técnicos sempre que se considere necessário, sendo submetido à aprovação do conselho escolar e homologado pelo órgão de gestão do estabelecimento de educação e ensino e pelo coordenador do Centro de Apoio Psicopedagógico.

Medidas educativas

Artigo 28.º - Adequação do processo de ensino e de aprendizagem

1 — A adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com necessidades educativas especiais.

2 — Constituem medidas educativas:

- a) O apoio pedagógico personalizado;
- b) As adequações curriculares individuais;
- c) As adequações no processo de matrícula;
- d) As adequações no processo de avaliação;
- e) O currículo específico individual;
- f) As tecnologias de apoio e adaptações tecnológicas.

3- No final de cada ano letivo deverá ser elaborado conjuntamente por docentes e técnicos um relatório final e respetivo encaminhamento;

4-O PEI e o relatório deverão acompanhar o aluno para prosseguimento de estudos e/ou mudança de escola.

Artigo 29º - Apoio pedagógico personalizado

Objetivos

Os docentes da Educação Especial estão legalmente enquadrados no Estatuto da Carreira Docente que os qualifica para o exercício de outras funções educativas.

1 — Para efeitos do presente diploma entende -se por apoio pedagógico personalizado:

- a) O reforço das estratégias utilizadas individualmente, no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades;
- b) O estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
- c) A antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados individualmente ou no seio do grupo ou da turma;

Artigo 30.º - Adequações curriculares individuais

1 — As adequações curriculares individuais têm como padrão o currículo comum e mediante o parecer dos diferentes técnicos especializados envolvidos e do conselho de docentes ou conselho de turma, conforme o nível de educação e ensino, são:

- a) Na educação pré -escolar as que respeitem as orientações curriculares;
- b) No ensino básico as que não põem em causa a aquisição das competências terminais de ciclo;

2 — As adequações curriculares podem consistir:

a) Na introdução de áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum, nomeadamente leitura e escrita em braille, leitura interativa da informação digital em ecrã

proporcionada pelas tecnologias de apoio, orientação e mobilidade, treino de visão e a actividade motora adaptada;

b) Na compactação e ou acréscimo de novas unidades de estudo;

c) Na introdução de objectivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais do ciclo, das características de aprendizagem, de sobredotação e de dificuldades específicas dos alunos;

d) Na dispensa de actividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno, só sendo aplicáveis quando se verifique que o recurso a tecnologias de apoio ou a adaptações tecnológicas não é suficiente para colmatar as necessidades educativas resultantes da incapacidade.

Artigo 31.º - Adequações no processo de matrícula

1 — As crianças e jovens com necessidades educativas especiais podem frequentar o jardim -de -infância ou a escola, independentemente da sua área de residência.

2 — As crianças com necessidades educativas especiais podem, em situações excepcionais devidamente fundamentadas, beneficiar do adiamento da matrícula no 1.º ano de escolaridade obrigatória, por um ano, não renovável.

Artigo 32.º - Adequações no processo de avaliação

1 — As adequações no processo para a avaliação dos progressos das aprendizagens consistem:

- na alteração do tipo de provas,
- na alteração dos instrumentos de avaliação e certificação,
- na alteração das condições de avaliação, quanto à forma e meios de comunicação, à periodicidade, à duração e local da avaliação.

2 — Os alunos com currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar, nem ao processo de avaliação comum, ficam obrigados aos critérios específicos de avaliação definidos no programa educativo individual (PEI).

3 — Os alunos que revelem capacidades de aprendizagem excepcionais e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento das competências previstas para o 1.º ciclo, poderão progredir mais rapidamente no ensino básico, beneficiando de uma das seguintes faculdades, ou de ambas:

Artigo 33.º - Currículo específico individual

1 — O currículo específico individual no âmbito da educação especial pressupõe alterações significativas no currículo comum, substitui as competências definidas para cada ano escolar, e efectua -se ouvido o parecer do conselho escolar ou conselho de turma e mediante a proposta dos diferentes técnicos especializados envolvidos.

2 — O Currículo específico consiste na introdução, substituição e ou eliminação de objectivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança.

3 — O currículo específico individual inclui conteúdos que promovem a autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de actividades de cariz funcional centradas no contexto de vida, na comunicação e na organização da criança.

4 — Compete ao conselho escolar e aos serviços da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação orientar e assegurar o desenvolvimento curricular proposto.

Compete aos professores especializados:

1. Aplicar as medidas educativas previstas na legislação em vigor;
2. Promover condições para uma efectiva integração/inclusão;
3. Desenvolver programas de apoio direto e indireto;
4. Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória das crianças e jovens com NEE;
5. Proceder à avaliação pedagógica das crianças e jovens com NEE, tendo em vista o desenvolvimento de planos educativos individuais;
6. Diagnosticar em equipa multidisciplinar as problemáticas no âmbito das NEE;
7. Promover a participação activa dos docentes do ensino regular e dos pais na elaboração, execução e avaliação dos programas educativos individuais;
8. Estabelecer prioridades nas áreas curriculares de acordo com o ritmo e as áreas fortes e fracas do aluno;
9. Favorecer a aprendizagem de competências relativas a uma participação autónoma nos diversos ambientes onde os alunos se inserem;
10. Implementar currículos funcionais de acordo com as condições e recursos da escola;
11. Promover a sensibilização, informação e formação dos professores;
12. Intervir em parceria/colaboração na sala de aula, utilizando estratégias de aprendizagem cooperativa e trabalho de grupo;
13. Promover a utilização de métodos e estratégias de ensino diversificado, no sentido da optimização do processo de aprendizagem dos alunos;
14. Partilhar e definir estratégias para rentabilizar diferentes recursos pedagógicos;
15. Apoiar e acompanhar os pais no processo educativo dos filhos favorecendo a sua participação activa;
16. Promover a criação de canais de comunicação entre família/escola/comunidade;
17. Detetar e encaminhar alunos em risco educacional;
18. Aconselhar métodos, técnicas, estratégias de acordo com a avaliação de todos os intervenientes no processo educativo;
19. Informar os pais, educadores e professores sobre as características de determinada deficiência de uma forma precisa e clara, sempre que na escola esteja integrada alguma criança com essa problemática;
20. Promover o despiste e encaminhamento para médicos, psicólogos, psicomotricistas, técnicos de serviço social, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, fisiatras e outros técnicos ou serviços;
21. Proceder à avaliação conjunta contínua, trimestral e final, nos impressos próprios da escola, para esse efeito;
22. Proceder à avaliação conjunta do PEI de forma contínua, no final de cada ano lectivo, no final do ciclo e sempre que for necessário;
23. Elaborar em equipa o relatório final e proceder aos devidos aconselhamentos e encaminhamentos.

Apoio Especializado na Escola

O apoio educativo especializado prestado na EB1/PE do Lombo do Guiné, conta com uma sala no rés do chão, com excelente iluminação e apetrechada com vários jogos e materiais adaptados aos alunos com dificuldades educativas. A escola possui uma sala equipada de computadores, com um quadro interactivo para auxiliar nas intervenções da docente especializada e ainda uma biblioteca.

A escola pode ainda contar com o técnico superior de educação especial e reabilitação e com a técnica superior de psicologia, ambos pertencentes ao CAP Calheta.

ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Na programação anual, planificação mensal e semanal, os trabalhos a realizar são da responsabilidade dos professores e estão disponíveis para consulta no Gabinete da Direção.

Metodologias

Todas as actividades relacionadas com a escola serão programadas, preparadas e orientadas por todos os professores com a colaboração ativa de todos os alunos e comunidade educativa.

Os alunos são os primeiros agentes da estruturação das suas aprendizagens, do seu saber. Por isso, temos que usar metodologias diversificadas que envolvam os alunos, “toda a sua pessoa”, em cada actividade a realizar.

As metodologias servirão para fazer crescer a criatividade e o saber em cada aluno e toda a comunidade educativa. E devem ser organizadas, activas, integradas, dinâmicas e ao gosto da criança.

Devem contribuir, em suma, para aquisição de saberes e desenvolvimento de atitudes, através das competências.

Estratégias e Atividades

- Participação na ambientação e organização dos espaços da sala de aula e do recinto da escola.
- Elaboração de regras
- Promover um ambiente propício ao bem-estar de todos.
- Participar em campanhas de solidariedade.
- Grupos de Trabalho.
- Escolha de Tarefas.
- Registos escritos.
- Visitas de Estudo.
- Levantamento de Problemas.
- Sínteses / Resumos
- Elaboração de Cartazes informativos e formativos.
- Exposições.
- Criação de textos e histórias.
- Análise de textos.
- Criação de um jornal de parede.
- Fazer pesquisas referentes aos temas em estudo.
- Acções de sensibilização.
- Descrição de experiências vividas.
- Organização de convívios e festas.
- Pesquisas em livros, jornais, revistas e Internet.
- Auto e hetero avaliação.

- Diálogo com os pais.
- Apreciação dos trabalhos realizados.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A caracterização da escola pode ser consultada no Projecto Educativo.

Corpo Discente

Organização das turmas

Pré-Escolar – Sala dos 3 - 4 Anos	
N.º Ordem	Nome
1	AFONSO LIRA CÂMARA
2	ANA MADALENA DE JARDIM RIBEIRO
3	CÉSAR AUGUSTO RODRIGUES MARQUES
4	DIOGO MONIZ DOS SANTOS
5	FRANCISCO ALEXANDRE DE JESUS PAULO
6	GONÇALO ALBERTO SOUSA ABREU
7	GRACIELA JARDIM CRISTO
8	JOSÉ MIGUEL SOUSA FERREIRA
9	JOSÉ RODRIGO RIBEIRO BONITO
10	LAURA CAROTO SERRÃO
11	LETÍCIA MARIA GONÇALVES NOGUEIRA
12	MARIANA DUARTE CARVALHO
13	MARTIM LOURENÇO GOMES DA SILVA
14	PEDRO JOSÉ PONTE DA SILVA
15	PEDRO MATIAS GOUVEIA DA SILVA
16	TIAGO ANDRÉ PESTANA RODRIGUES

Pré-Escolar – Sala dos 4/5 Anos	
N.º Ordem	Nome
1	ANDRÉ JOSÉ TAVARES RAMOS
2	ANA LUISA VENTURA DE SOUSA
3	ANDRÉ MANUEL GASPAR
4	BIANCA ELOISA SOUSA GONZALEZ
5	CAROLINA MARIA BARBOSA NUNES
6	DANIELA SOUSA FREITAS
7	JOÃO ANTERO RODRIGUES SILVA
8	JOÃO TIAGO PITA ANDRADE
9	LEANDRO EDUARDO FERREIRA VIEIRA
10	MARIA LUISA SOUSA COSTA
11	MARTA CONCEIÇÃO DE FREITAS ABREU
12	OMAR LEANDRO GOMES PAULO
13	PEDRO VIEIRA ROCHA
14	SANDRA FERREIRA GONÇALVES
15	TOMÁS JESUS SILVA

1.º CEB – 1.º Ano	
N.º Ordem	Nome
1	Ana Carolina Capelo Teixeira
2	Énia Verónica R. Santana
3	Érica Liliana Jardim Cristo
4	Fátima Jardim Cristo
5	Francisca Rodrigues Ribeiro
6	João Tomás Gomes da Silva
7	Luis Miguel Pestana Rodrigues
8	Manuel Alexandre R. Marques
9	Marco Serrão Vieira
10	Margarida Isabel Mendes Abreu
11	Miguel Aurélio Sousa Rodrigues
12	Pedro Miguel Pestana Alves
13	Sandrina Tâmara P. dos Santos
14	Sérgio Moniz dos Santos
15	Vitor Alexandre Millan Moniz
16	Wilson André Silva Paulo

1.º CEB – 2.º Ano	
N.º Ordem	Nome
1	BÁRBARA VITÓRIA ABREU SANTOS
2	CHRISTIAN AUGUSTO GOMES RODRIGUES
3	DIANA ISABEL RIBEIRO BONITO
4	ESMERALDA ORFÃO AGRELA
5	FRANCO MATTEO DOMINGOS GONÇALVES
6	GONÇALO DOMINGO DOS SANTOS
7	JOSÉ DUARTE JARDIM
8	JOSÉ PAULO JARDIM CRISTO
9	LARA NICOLE RODRIGUES GASPAR
10	MARIA BEATRIZ GOUVEIA DA SILVA
11	NATALIE ROCHA GOUVEIA
12	PAULA CRISTINA COSTA AGRELA
13	SÉRGIO DANIEL GOMES GONÇALVES
14	TIAGO JOSÉ ABREU DE JESUS
15	VANESSA FREITAS GOMES
16	MIGUEL ÂNGELO RODRIGUES VIEIRA

1.º CEB – 3.º Ano	
N.º Ordem	Nome
1	SOFIA SERRÃO VIEIRA
2	JOSÉ NÉLIO MENDES DE SOUSA
3	RUI PEDRO PITA ANDRADE
4	OLEKSANDR BOBUSKY
5	ALICE SOFIA GOMES GONÇALVES
6	CRISTIANO MENDES FERNANDES
7	DULCE MARIA DE JESUS PAULO
8	BEATRIZ AUGUSTA NOBRE CARVALHO
9	SARA ANDREIA GONÇALVES GOUVEIA
10	LUÍS CARLOS PONTE DA SILVA
11	MARIA BEATRIZ RODRIGUES ANDRADE
12	CÁTIA ALEXANDRA SERRÃO FERREIRA
13	DIOGO GONÇALVES ABREU

1.º CEB – 4.º Ano	
N.º Ordem	Nome
1	ANA CATARINA SERRÃO SOUSA
2	ANA RAQUEL ANTUNES MENDES
3	CARLOS DANIEL GOUVEIA RODRIGUES
4	CAROLINA FREITAS ABREU
5	DIOGO LUÍS RAMOS VENTURA
6	EMÍLIA GONÇALVES SANTOS
7	ESTÊVÃO DE JESUS ABREU
8	JESSICA FLORENÇA RIBEIRO
9	JOÃO CRISTIANO ÓRFÃO GONÇALVES
10	JOÃO PEDRO CAPELO TEIXEIRA
11	JOÃO RICARDO MONIZ DOS SANTOS
12	LAURA ABREU SANTOS
13	LOURENÇO JOSÉ RODRIGUES GASPAR
14	MARIA LEONOR MENDES ABREU
15	SAMUEL JOÃO FREITAS ANDRADE
16	VITÓRIA MILLAN MONIZ

Total de alunos: 92

Calendário Escolar e Interrupções Letivas

Calendário Escolar			
Período		Início	Termo
1.º	Pré	7 de Setembro de 2011	24 de Dezembro de 2011
	1º Ciclo	19 de Setembro de 2011	16 de Dezembro de 2011
2.º	Pré	3 de Janeiro de 2012	30 de Março de 2012
	1º Ciclo	3 de Janeiro de 2012	23 de Março de 2012
3.º	Pré	10 de Abril de 2012	2 de Junho de 2011
	1º Ciclo	10 de Abril de 2012	31 de Julho de 2012

Interrupções Lectivas a)		
Interrupções	Início	Termo
Natal	19 de Dezembro de 2011	02 de Janeiro de 2012
Carnaval	20 de Fevereiro de 2012	22 de Fevereiro de 2012
Páscoa	26 de Março de 2012	09 de Abril de 2012

a) As interrupções lectivas do pré-escolar são de 5 dias úteis, conforme a legislação em vigor.

Horário do Pré – Escolar

Manhã	8h30m – 13h30m
Lanche da manhã	10h – 10h30m
Almoço	12h – 13h
Tarde	13h30m – 18h30m
Lanche da tarde	15h30m – 16h

Nota: O Pré – Escolar funciona em rotatividade semanal de turnos.

Horário das turmas do 1º ciclo

Curricular

Manhã	8h30m – 13h30m
Lanche	10h30m – 11h
Almoço	13h30m – 14h30m
Tarde	13h30m – 18h30m
Lanche	15h30m – 16h

Nota: Os 1º e 2º anos funcionam no turno da manhã e os 3º e 4º anos funcionam no turno da tarde.

Atividades de Complemento Curricular

Manhã	8h30m – 13h30m
Lanche	9h45m – 10h15m
Almoço	12h30m – 13h30m
Tarde	13h30m – 18h30m
Lanche	16h45m – 17h15m

Nota: Destas atividades constam: Biblioteca, Estudo, Inglês, Informática, Expressão e Educação Plástica, Expressão e Educação Musical e Dramática, Expressão e Educação Físico – Motora e os clubes de O.T.L.

Os alunos que frequentam as Atividades de Complemento Curricular têm direito a um almoço e dois lanches(um no turno da manhã e outro no turno da tarde).

Horário e alunos com Apoio Pedagógico Acrescido

Dia	Horário	Alunos apoiados	Turma
2ª - Feira	13h30m – 18h30m	João Ricardo; Jéssica; Catarina;	4º ano
		Diogo Abreu; Cátia; Sara	3º ano
3ª - Feira	8h30m – 13h30m	Paulo; Natalie; Vitória; Cristian; Vanessa	2º ano
		Sérgio; Vitor; Érica; Luis Miguel; Miguel Aurélio; Fátima	1º ano
4ª - Feira	8h30m – 13h30m	Paulo; Natalie; Vitória; Cristian; Vanessa	2º ano
		Sérgio; Vitor; Érica; Luis Miguel; Miguel Aurélio; Fátima	1º ano
5ª - Feira	13h30m – 18h30m	João Ricardo; Jéssica; Catarina;	4º ano
		Diogo Abreu; Cátia; Sara	3º ano
6ª - Feira	8h30m – 13h30m	Paulo; Natalie; Vitória; Cristian; Vanessa	2º ano
		Sérgio; Vitor; Érica; Luis Miguel; Miguel Aurélio; Fátima	1º ano

Horário e alunos com Educação Especial

Dia	Horário	Alunos apoiados	Turma
2ª – Feira	9h00 – 13h00m	Mercedes** Érica*** André* Sérgio***	**apoio domiciliário * Pré dos 5 anos ***1º ano
3ª – Feira	9h00m-10h00m e das 11h00m-12h00m	Mercedes** Paulo*	**apoio domiciliário 2º ano
	14h30m – 17h00m	Diogo* Ana Catarina** Jéssica**	*3º ano **4º ano
4ª - Feira	14h00m – 18h30m	Diogo* Ana Catarina** Jéssica** André***	*3º ano **4º ano *** Pré 5
5ª - Feira	09h00m – 13:30h	Érica*** André* Sérgio*** Paulo**	* Pré dos 5 anos ***1º ano ** 2º ano
6ª - Feira	9h00m – 13h00m	Cátia* Ana Catarina** Jéssica** Mercedes***	*3º ano **4º ano *** Apoio domiciliário

Corpo docente e Distribuição de Serviço Letivo¹

Professores	Turma						Sala	Horário/ Turno
	Pré	1.º	2.º	3.º	4.º	Rec.		
Arlindo Augusto Carvalho	Director						G	Manhã: 9h-12:30h/ Tarde: 14h-17:30h
Filomena M ^a da S. P. Castanheira	X						3 anos	Manhã / Tarde Rotativo
Eleutéria Maria Garcês Vieira	X						3 anos	Manhã / Tarde Rotativo
Elsa Sofia da Graça Antunes	X						4/5 anos	Manhã / Tarde Rotativo
Maria Inês Sousa Teixeira	X						4/5 anos	Manhã / Tarde Rotativo
Maria Elisabete D. F. Morgado		X					2	Manhã 8:30h – 13:30h
Carolina Elizabeth B. da Silva			X				1	Manhã 8:30h – 13:30h
Laura Sofia Silveira G. da Silva				X			2	Tarde 13:30h – 18:30h
Sara Daniela Cruz e Silva					X		1	Tarde 13:30h – 18:30h
Carlos Manuel Geraldês Rodrigues*						X	Bibli.	Misto 17:00h – 21:00h
Susana Marisa Aires Lopes	Expressão Plástica						Plás/Ing.	Manhã / Tarde (ver horário)
Betty Concépcion Gomes da Silva	Informática						Inf.	Manhã / Tarde (ver horário)
João Paulo Cunha e Silva	Inglês						Plás/Ing.	Manhã / Tarde (ver horário)
Maria Nelly Costa S. Gonçalves	Apoio						1 / 2	Manhã / Tarde (ver horário)
Pedro Ricardo Pires Marques	Expressão Físico-Motora						C/P	Manhã / Tarde (ver horário)
João, Susana, Betty	Estudo						Bib./ Plas./ Mús.	Manhã / Tarde (ver horário)
Claudívia Meireles Moreira	Educação Especial						E.E.	Manhã / Tarde (ver horário)
João, Susana, Betty e Elisabete	O.T.L.						Bibli./ Inf.	Manhã / Tarde (ver horário)
Celso David Teixeira Gonçalves	Expressão Musical e Dramática						Música	Manhã / Tarde (ver horário)
José António Esteves Borges	Ensino Recorrente (atualmente de junta médica)							
Reunião do Conselho Escolar – Segunda-feira das 18:30h às 20:30h (na 1 ^a e 3 ^a semana do mês)								
Reuniões de Interdisciplinaridade - Segunda-feira das 18:30h às 20:30h (na 2 ^a e 4 ^a semana do mês)								

* Apoio e substituições ao Concelho

¹Os critérios de distribuição de serviço letivo foram feitos mediante o Regulamento Interno da escola (pág. 50).

Horários do Pessoal Docente

Pré – Escolar

Pré escolar: sala 3/4 anos

Ano Letivo 2011 / 2012

(Os horários do pré escolar são de carácter rotativo, semanalmente, no âmbito de cada sala).

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h					
9:30 h – 10:00 h					
10:00 h – 10:30 h			Tempo de Apoio à escola		
10:30 h – 11:30 h			Tempo de Apoio à escola		
11:30 h – 12:00 h			Tempo de Apoio à escola		
12:30 h – 13:30 h					
13:00 h – 14:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
14:30 h – 15:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
15:30 h – 16:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
16:30 h – 17:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
17:00 h – 18:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular

Educadora: Filomena Castanheira

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

Pré escolar: sala 3/4 anos

Ano Letivo 2011 / 2012

(Os horários do pré escolar são de carácter rotativo, semanalmente, no âmbito de cada sala).

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
9:30 h – 10:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:00 h – 10:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:30 h – 11:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
11:30 h – 12:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
12:30 h – 13:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
13:00 h – 14:30 h					
14:30 h – 15:30 h			Tempo de Apoio à escola		
15:30 h – 16:30 h			Tempo de Apoio à escola		
16:30 h – 17:30 h					
17:30 h – 18:00 h					

Educadora: Eleutéria Vieira

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

Pré escolar: sala 4/5 anos

Ano Letivo 2011 / 2012

(Os horários do pré escolar são de carácter rotativo, semanalmente, no âmbito de cada sala).

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h					
9:30 h – 10:00 h					
10:00 h – 10:30 h			Tempo de Apoio à escola		
10:30 h – 11:30 h			Tempo de Apoio à escola		
11:30 h – 12:00 h			Tempo de Apoio à escola		
12:30 h – 13:30 h					
13:00 h – 14:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
14:30 h – 15:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
15:30 h – 16:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
16:30 h – 17:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
17:00 h – 18:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular

Educadora: Elsa Antunes

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

Pré escolar: sala 4/5 anos

Ano Letivo 2011 / 2012

(Os horários do pré escolar são de carácter rotativo, semanalmente, no âmbito de cada sala).

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
9:30 h – 10:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:00 h – 10:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:30 h – 11:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
11:30 h – 12:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
12:30 h – 13:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
13:00 h – 14:30 h					
14:30 h – 15:30 h			Tempo de Apoio à escola		
15:30 h – 16:30 h			Tempo de Apoio à escola		
16:30 h – 17:30 h					
17:30 h – 18:00 h					

Educadora: Inês Teixeira

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

1.º ano de escolaridade

Ano Letivo 2011/2012

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
9:30 h – 10:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:00 h – 10:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:30 h – 11:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
11:30 h – 12:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
12:30 h – 13:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
13:30 h – 14:30 h					
14:30 h – 15:30 h					
15:30 h – 16:30 h					
16:30 h – 17:00 h	Tempo de apoio à escola				
17:00 h – 18:30 h	Tempo de apoio à escola				

Professora: Elisabete Morgado

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

2.º ano de escolaridade

Ano Letivo 2011/2012

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
9:30 h – 10:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:00 h – 10:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
10:30 h – 11:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
11:30 h – 12:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
12:30 h – 13:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
13:30 h – 14:30 h					
14:30 h – 15:30 h	Tempo de apoio à escola				
15:30 h – 16:30 h	Tempo de apoio à escola				
16:30 h – 17:00 h					
17:00 h – 18:30 h					

Professora: Carolina Silva

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

3.º ano de escolaridade

Ano Letivo 2011/2012

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h					
9:30 h – 10:00 h					
10:00 h – 10:30 h					
10:30 h – 11:30 h			Tempo de Apoio à escola		
11:30 h – 12:30 h			Tempo de Apoio à escola		
12:30 h – 13:30 h					
13:30 h – 14:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
14:30 h – 15:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
15:30 h – 16:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
16:30 h – 17:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
17:00 h – 18:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular

Professora: Laura Silva

Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo do Guiné

4.º ano de escolaridade

Ano Letivo 2011/2012

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:30 h – 9:30 h					
9:30 h – 10:00 h					
10:00 h – 10:30 h					
10:30 h – 11:30 h			Tempo de Apoio à escola		
11:30 h – 12:30 h			Tempo de Apoio à escola		
12:30 h – 13:30 h					
13:30 h – 14:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
14:30 h – 15:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
15:30 h – 16:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
16:30 h – 17:00 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular
17:00 h – 18:30 h	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular	Curricular

Professora: Sara Silva

Informática

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30 – 9.00	Clube O.T.L.			Clube de O.T.L.	Informática Curricular 1º Ano (8:30 – 9:30)
9.00 – 9.45	Estudo 3º			Estudo 3º	Pré 5 anos – 2º Grupo (09:30h – 10:00h)
9.45 – 10.15	Lanche			Lanche	Lanche
10.15 – 11.00	Estudo 3º	Coordenação TIC		Informática 3º	Informática 3º
11.00 – 12.30	Pré 5 anos – 1º Grupo (11:00h – 11:30h) Apoio 1º/2º ano (11:30h – 12:30h)	Coordenação TIC (10:30 – 12:30)		Informática 4º	Estudo 4º
12.30 – 13.30	Apoio ao almoço			Informática Curricular 2º Ano	Apoio ao almoço
13.30 – 14.30		Apoio ao almoço	Informática curricular 4º ano		
14.30 – 16.00		Informática 2º Ano	Informática 1º Ano		
16.00 – 16.45		Estudo 2º Ano	Estudo 2º Ano		
16.45 – 17.15		Lanche	Lanche		
17.15 – 18.30		Informática Curricular 3º Ano (17:15 – 18:15)	Clube de O.T.L.		

Expressão Musical e Dramática

Horas	Segunda	Terça	Horas	Quarta	Horas	Quinta	Sexta
8.30 – 09.30			9:30-10:30		9:00-9:45	Música 4º Ano	
09.30 – 10.00			10:30-11:00		9:45-10:15	Lanche	
10.00 – 10.30			11:00-11:30		10:15-11:00	Música 4º Ano	
11.00 – 12.00			11:30-12:00	Hora Letiva (10:30 – 11:30)	11:00-11:45	Música 3º Ano	
11.00 – 12.00	Música Pré 3 anos* Música Pré 5 anos*		12:00-13:30	Hora Letiva (11:30 – 12:30)	11:45-12:30	Música 3º Ano	
12.30 – 13.30	Música Curricular 2º Ano (12:00h – 13:00h)		13:30-14:30	Música Curricular 3º Ano	12:30-13:30	Música Curricular 1º Ano	
13.30 – 14.30			14:30-15:15	Música 2º Ano			
14.30 – 16.00			15:15-16:00	Música 2º Ano			
16.00 – 16.45			16:00-16:45	Música 1º Ano			
16.45 – 17.15			16:45-17:15	Lanche			
17.15 – 18.15	Música Curricular 4º Ano		17:15-18:00	Música 1º Ano			

*30 minutos para cada grupo

Professor: Celso Gonçalves

Educação Física

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30 – 10.00	E. Física 3º Ano				E. Física 4º Ano
10.00 – 11.00	E. Física (C) 2º Ano				E. Física (C) 1º Ano
14.30 – 15.30		E. Física (C) 4º Ano		E. Física (C) 3º Ano	
15.30 – 16.00		E. Física Pré dos 5 anos		E. Física Pré dos 3 anos	
16.00 – 16.45		E. Física 1º Ano		E. Física 2º Ano	
16.45 – 17.15		Lanche		Lanche	
17.15 – 18.00		E. Física 1º Ano		E. Física 2º Ano	

Professor: Pedro Marques

Expressão Plástica

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30 – 9.00	Clube de O.T.L.		Clube de O.T.L.		Clube de O.T.L.
9.00 – 9.45	Estudo 4º		E. Plástica 4º		E. Plástica 3º Ano
9.45 – 10.15	Lanche		Lanche		Lanche
10.15 – 11.00	E. Plástica 4º Ano		E. Plástica 4º		E. Plástica 4º
11.00 – 12.30	Estudo 3º ano*** E. Plástica 3º Ano***		Clube de O.T.L. 3º		E. Plástica 3º
12.30 – 13.30	Apoio ao almoço		Apoio ao almoço		Apoio ao almoço
13.30 – 14.30		Apoio ao almoço		Apoio ao almoço	
14.30 – 16.00	Tempo de apoio à escola	E. Plástica 1º Ano		Estudo 1º Ano*** E. Plástica 2º ano***	
16.00 – 16.45	Tempo de apoio à escola (16:00 – 16:30)	Apoio 3º ou 4º ano		Apoio ao 4º Ano	
16.45 – 17.15		Lanche		Lanche	
17.15 – 18.30		E. Plástica 2º Ano* Clube de O.T.L.**		Clube de O.T.L.	

* A aula é das 17:15h às 18:00h;

** A aula de OTL é das 18:00h às 18:30h;

*** 45 minutos para cada área.

Professora: Susana Lopes

Inglês

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30 – 9.00					
9.00 – 9.45		Inglês 3º	Inglês 3º		
9.45 – 10.15		Lanche	Lanche		
10.15 – 11.00		Estudo 4º	Estudo 3º	Inglês Pré dos 3 anos (10:30–11:00)	
11.00 – 12.30		Estudo 4º	Inglês 4º	Tempo de apoio à escola	
12.30 – 13.30		Inglês 1º (C)	Inglês 2º (C)		
13.30 – 14.30	Apoio ao Almoço	Inglês Pré 5 Anos*	Inglês Pré 5 Anos*	Inglês 3º (C)	Apoio ao Almoço
14.30 – 16.00	Inglês 2.º Ano Extra			Estudo 2º ** Inglês 1º **	Estudo 1.º Ano
16.00 – 16.45	Estudo 1.º Ano			Inglês 1º	Estudo 2.º Ano
16.45 – 17.15	Lanche			Lanche	Lanche
17.15 – 18.30	Clube de O.T.L.			Inglês 4.º Ano (C)***	Clube de O.T.L.

* A aula da Pré dos 5 anos é das 13:30h às 14:00h;

** 45 minutos para cada área;

*** A aula termina às 18:15h.

Professor: João Silva

EB1/PE Lombo do Guiné – Horário de Biblioteca

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.45 – 9.00		BAC			
9.00 – 9.45		CLUBE NAT. 4.º ANO	BAC*		
9.45 – 10.15		Lanche	Lanche* Apoio Lanche (10:00 – 10:15)		
10.15 – 11.00		CLUBE NAT. 3.º ANO	OB (10:15 – 10:30) PRÉ-5(1º grupo) (10:30 -11:15)	OB* (10:15-11:15)	PRM* (10:15H – 11:15H)
11.00 – 12.30	BIBLIOTECA 4.º ANO * (11:00h – 12:00H)	BIBLIOTECA 3.º ANO	PRÉ-5(2º grupo) (11:15 -12:00) OB (12:00 – 12:30)	ECO-ESCOLAS (11:15 – 12:30)	PRM
12.30 – 13.30		Apoio ao Almoço *		Apoio ao Almoço	
13.30 – 14.30	Apoio ao Almoço		Apoio ao Almoço		Apoio ao Almoço *
14.30 – 16.00	BIBLIOTECA 1.º ANO	PRM	Coordenação Animadores	PRM	BIBLIOTECA 2.º ANO
16.00 – 16.45	BIBLIOTECA * 2.º ANO	PRM	Coordenação Animadores	PRM	BIBLIOTECA 1.º ANO
16.45 – 17.15	Lanche **	PRM	Coordenação Animadores	PRM	
17.15 – 18.30		PRM* (17:30h – 18:30h)	Coordenação Animadores* (17:30h – 18:30h)	PRM (17:15h – 18:15h)*	

BAC – Biblioteca Aberta à Comunidade **OB** – Organização Biblioteca

*1h de redução por amamentação.

** 1h de redução por amamentação + 15 minutos de lanche.

Nota: 25h presenciais – 4h de dispensa para coordenação de técnicos = 21h.

Corpo não docente, horário e distribuição de serviço

Horários do pessoal não docente		
Corpo não – docente	Nome	Horário/Turno
Técnica superior – Animadora de Biblioteca	Elisabete Lourenço Perestrelo	Manhã/Tarde (ver horário)
Assistente Técnica	Fátima Pascoal*	9:00h – 15:30h(3 ^a , 4 ^a ,5 ^{oa} , 6 ^a feiras)*
Assistentes Operacionais	Maria Zélia B. Vasconcelos	Manhã: 11:00h – 14h30m Tarde: 15h30m – 19:00h
	Mónica Maria Jesus Costa Campanário**	Segundas, Terças e Quartas (8:00h às 10:00 e das 14:00h às 19:00h) Quintas (8:00h às 9:00h e das 14:00h às 19:00h) Sexta (09:00h às 11:00h e das 14:00h às 19:00h)
	Maria Conceição de Freitas	Manhã: 08:00h – 12:00h Tarde: 13:00h – 16:00h (rotativo mensalmente)
	Maria de Lurdes Silva Lira Fernandes	Manhã: 09:00h – 13:00h Tarde: 14:00h – 17:00h (rotativo mensalmente)
	Cátia Leça***	Segunda (9:15h às 12:15h e das 13:15h às 17:15h) Terça (10:00h às 12:15h e das 13:15h às 17:15h) Quartas, quintas e sextas (9:00h às 12:15h e das 13:15h às 17:15h)
Ajudantes de Ação Sócio-educativa da Educação Pré-Escolar	Marisol S. Ponte Silva*	Manhã: 10:00h – 13h30m Tarde: 15h00m – 18:30h
	Maria Inês Vieira de Sousa	Manhã: 08:00h – 12h30m Tarde: 15:30h – 18h00m

* Jornada Contínua;

** Tem Estatuto Trabalhador-estudante e beneficia de um horário específico de acordo com Ofício Circular nº99/2009 de 06-10-2009 emitido pela D.R.A.E.

*** Colocada pelo Centro de emprego (trabalhadora subsidiada).

Horário de Atendimento aos Encarregados de Educação

Pré – Escolar	Todas as quartas-feiras das 18h30 às 19h30
1º Ano	Todas as segundas-feiras das 17h00m às 18h00m
2º Ano	Todas as segundas-feiras das 17h00h às 18h00m
3º Ano	Todas as quartas-feiras das 11h00m às 12h00m
4º Ano	Todas as quartas-feiras das 11h00m às 12h00m
Educação Especial	Todas as terças-feiras das 12h00m às 13h30m

Ações de formação

No âmbito das necessidades da Escola verificamos ser imperativo a formação em algumas áreas/temáticas, as quais os professores consideram mais prementes na sua formação a médio e longo prazo:

- Saúde Oral
- Alimentação Saudável (nutricionista da Direcção Regional de Educação)
- Ação sensibilização: "O novo acordo ortográfico";
- Atitudes e comportamentos dos alunos (Dr. Joaquim Pinheiro)
- Estimular o gosto pelo livro (Dr. Joaquim Pinheiro)
- Estimular o gosto pelas Artes (Professor João Borges do G.C.E.A.)
- Saúde Infantil (Pediatra José Luis Nunes)
- Simulacro de uma viatura acidentada (Prevenção Rodoviária)
- Sensibilização da Comunidade Educativa para as boas práticas ambientais, ecológicas e marinhas
- Workshop de sombras chinesas (professor do G.C.E.A.)
- Simulacro de incêndio (Plano de Emergência na escola)
- Demonstração de vários desportos, nomeadamente patinagem de velocidade e Badminton (C.D.R. Prazeres), ginástica acrobática (alunos da E.B.S. da Calheta), judo (Professora do Clube Naval do Funchal) e atividades radicais (Gabinete do Desporto Escolar);
- Outras a considerar

PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Como Avaliar

Considerando que nenhum projecto pode dispensar-se de retornar sobre si próprio, reflectindo sobre a sua adequação e grau de execução, quer fundamentando a sua revisão e aperfeiçoamento, quer ajudando à configuração de outros e diversificados projectos, cabe definir, desde já, os instrumentos que haverão de suportar tal reflexão, fornecendo dados para análise, avaliação e redimensionamento, deste modo, consignam-se, entre outros, os seguintes instrumentos de avaliação:

1- Ao nível de adequação:

- a) Questionário aos alunos, aferidor de grau de satisfação com a oferta formativa da escola, ao nível curricular e de enriquecimento curricular, bem como, do seu grau de conhecimento e compreensão das estratégias e metodologias utilizadas;
- b) Questionário aos Professores, indicador das condições temporais e materiais de exercício da docência e realização de actividades.

2- Ao nível de execução:

- a) Relatório a elaborar pelas Actividades Curriculares indicador do cumprimento programático e do grau de consecução das competências essenciais definidas pelas áreas curriculares disciplinares;
- b) Relatório analítico a elaborar pelo Conselho Escolar, sobre os dados das avaliações e classificações em cumprimento do Plano Anual de Actividades, etc.

A avaliação será feita no final do ano lectivo e será divulgada a toda a Comunidade escolar. A reformulação do mesmo será efectuada sempre que necessário e respondendo às solicitações da escola.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação das aprendizagens dos alunos incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional e regional para as diversas disciplinas e áreas curriculares de cada ciclo e ano de escolaridade, considerando a concretização das mesmas no Projecto Curricular de Turma. A avaliação surge como elemento integrante e regulados da prática educativa e constitui um indicador da qualidade da educação.

Respeitando as orientações legislativas, destacamos cinco princípios básicos que regem a avaliação:

1. **Planificação** – a avaliação é alvo de planificação nos vários Departamentos Curriculares, quanto à frequência, tipo de avaliação e peso na classificação final do aluno.
2. **Diversificação dos Intervenientes** – Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação são responsáveis no processo de avaliação.
3. **Diversificação dos Instrumentos** – é necessário usar de forma planificada e sistemática uma variedade de instrumentos de avaliação, alinhando sempre a avaliação com as actividades de aprendizagem na sala de aula. É obrigatório o uso de três tipos diversificados de avaliação.
4. **Transparência de Processos** – todo o processo de aplicação e correcção dos vários instrumentos de avaliação é clarificado junto dos intervenientes. A terminologia de classificação consta da Deliberação 1/2002, de 8 de Outubro – Critérios Uniformes de Avaliação – do Conselho Escolar.
5. **Melhoria das Aprendizagens** – a avaliação serve como certificadora de aprendizagem, mas tem como objectivo a melhoria dessas aprendizagens.

A avaliação deverá ser:

- Individualizada centrando-se na evolução de cada aluno, na sua avaliação inicial e características individuais;
 - Integradora contemplando diferentes grupos, níveis e ritmos de aprendizagem;
 - Qualitativa, avaliando de forma equilibrada os diferentes aspectos da evolução do aluno e não somente os aspectos do carácter cognitivo;
 - Orientadora, informando o aluno do que necessita para melhorar a sua aprendizagem e adquirir estratégias apropriadas;
 - Contínua, considerando a aprendizagem como um processo com diferentes momentos e fases;
- Deverão considerar-se os seguintes pontos:
- Desde que possua as competências no nível de realização.
 - Faltas por abandono – ultrapassadas o limite de faltas não justificadas o aluno poderá ficar retido.

Avaliação dos alunos com NEE – Programa Educativo Individual (Anexo III)

Os alunos com N.E.E. abrangidos pelo Decreto – lei 3/2008, serão avaliados de acordo com os critérios, modalidades e condições especiais de avaliação expressos nos seus programas educativos e no projecto curricular da da turma aque pertencem.

Modalidades de Avaliação

Avaliação Diagnóstica

– Fornece informação acerca do ponto de partida de cada aluno (os seus conhecimentos e características pessoais) de forma a determinar o perfil de turma e permitir a diferenciação pedagógica. É importante para o despiste de situações.

Avaliação Formativa

– Permite uma visão das dificuldades e progressão de cada aluno ao longo do ano. É dominante pois permite regular e melhorar a aprendizagem.

Avaliação Sumativa

– Síntese das informações recolhidas sobre as aprendizagens e dificuldades de cada aluno. Ocorre no final de cada período, ano lectivo e final de ciclo. Permite certificar e classificar o desempenho dos alunos e realiza-se, pelo menos, em dois momentos por período.

No final do 1.º e 2.º períodos pode conduzir a uma eventual reformulação do projecto curricular de turma.

Na avaliação final de período serão tidos em conta dois domínios:

1 – Domínio A – Cognitivo – Operativo – referente à mobilização do saber e domínio de linguagens, técnicas e metodologias de trabalho.

Constituem objecto de desenvolvimento e avaliação as competências e conteúdos específicos das diferentes disciplinas. Essas são alvo de operacionalização ao nível das turmas.

2 – Domínio B – Atitudes e Valores – referente aos relacionamentos intra e interpessoal.

Constituem objecto de desenvolvimento e avaliação os seguintes aspectos:

- a) Responsabilidade;
- b) Participação;
- c) Sociabilidade;
- d) Autonomia;
- e) Espírito Crítico.

Instrumentos de avaliação

- Grelhas de observação
- Cadernos diários
- Fichas de avaliação
- Trabalhos individuais e trabalhos de grupo
- Observação directa
- Auto-avaliação dos 3º e 4º anos com periodicidade trimestral (Anexo II)
- Hetero-avaliação
- Diálogos

- Debate
- Avaliação formativa
- Avaliação sumativa

As grelhas de avaliação aplicadas aos alunos encontram-se em anexo (AnexoIII). A avaliação descritiva, por período, consta do Projecto Curricular de cada turma e respectivas actas de avaliação de cada período, as quais podem ser consultadas no livro de actas.

Intervenientes na Avaliação

- Professores das actividades curriculares
- Professores das actividades de complemento curricular
- Conselho escolar
- Professor de educação especial
- Alunos
- Pais/encarregados de educação

Retenções

O aluno deverá ficar retido se considerar que não atingiu os níveis de realização das competências essenciais definidos para cada ano de escolaridade.

- a) Para a tomada de qualquer decisão de qualquer retenção no mesmo ano deverão ser envolvidos para além do professor da turma, o Conselho Escolar e o Encarregado de Educação do aluno;
- b) Os alunos com dificuldades de aprendizagem;

A segunda retenção ocorre quando o aluno não consegue adquirir níveis de realização médios, dentro das competências essenciais do ano em que está inserido. Nestes casos, sugere-se também a avaliação pedagógica pela Equipa dos Apoios Educativos da Educação Especial e o possível encaminhamento para os serviços de Saúde Escolar.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação deverão ser divulgados da seguinte forma:

- Nas reuniões de encarregados de educação no início e ao longo do ano lectivo;
- No atendimento individual aos encarregados de educação;
- Nas fichas de avaliação sumativa e formativa de cada período.

Serão considerados:

1. O interesse e o empenho manifestados nas actividades lectivas;
2. O espírito crítico;
3. Realização e conclusão das actividades propostas dentro de um período estipulado;
4. A assiduidade;
5. A pontualidade;
6. O nível de aproveitamento nas diferentes áreas;
7. A criatividade;
8. O comportamento na escola;
9. A autonomia;
10. A responsabilidade (trabalhos de casa, preservação do equipamento...);
11. A cooperação com os colegas;
12. Atitudes e hábitos (comportamento, postura, relação com os colegas, professores e auxiliares...)
13. O domínio de técnicas.

Os critérios de avaliação para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico encontram-se em anexo (Anexo IV).

AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

Este Projeto Curricular de Escola, com a duração de um ano, tem um carácter experimental que é subjacente à reorganização e flexibilidade dos processos e dos procedimentos que o suportam.

Assim, a avaliação do projecto configura-se num quadro de avaliação formativa.

Do Conselho Escolar, sairá simultaneamente, uma comissão de Acompanhamento e Avaliação do Projecto.

Esta comissão, elaborará um relatório, baseado em questionário de opinião, feitos a todos os elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação) inclusivamente ou através dos órgãos e estruturas educativas de que são membros.

Para além de conclusões, surgirão recomendações a ter em conta no lançamento do próximo ano lectivo.

Esta comissão terá como objectivos:

- Envolver os professores no PCE;
- Acompanhar o desenvolvimento das actividades;
- Avaliar os efeitos que o projecto produz ao nível do sucesso escolar e pessoal dos alunos;
- Avaliar o desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular;
- Avaliar em que medida as Áreas Curriculares Não Disciplinares contribuem para a evolução e melhoria das competências dos alunos;
- Avaliar o grau de intervenção da Educação Especial.

É fundamental que o professor comunique oportunamente, a cada aluno e encarregado de educação os resultados das sucessivas avaliações, salientando os progressos e os aspectos a aperfeiçoar, dando orientações práticas para a superação das dificuldades.

A grelha de avaliação global do Projecto Curricular de Escola encontra-se em Anexo (Anexo VI).

BIBLIOGRAFIA

Bobbit, F. (1924). *How to make a curriculum*. Chicago: Chicago University Press.

Fontoura, Madalena (2006). *Do Projecto Educativo de Escola aos Projectos Curriculares: Fundamentos, processos e procedimentos*. Porto: Porto Editora.

Leite, C. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, Gerir e Avaliar*. Porto: Edições Asa.

Leite, C. e et al (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma* (4ª ed.). Porto. Edições Asa.

Leite, C. (1998). *Entre a prevenção e a cura – Que opção curricular?* Território Educativo nº 4, 37-40.

Ministério da Educação (2009). *Provas de Aferição – Ensino Básico*. Lisboa: Dgdc, 4-5.

Ministério da Educação (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas, Materiais para o Ensino e a Aprendizagem*, Lisboa: Dgdc, 9.

Ministério da Educação (2001). *Gestão Curricular no 1º Ciclo*. Viseu: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2001). *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a educação Pré – Escolar, Coleção Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Pacheco, J.A.; Morgado, J.C. (2003). *Construção e Avaliação do Projecto Curricular de Escola*. Porto: Porto Editora.

Ribeiro, L. C. (1989). *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

SREC, DRE (2009). *Documento Orientador do Técnico Superior na Área de Animação Sociocultural de Bibliotecas Escolares no âmbito dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico nas dependências da SREC*. Funchal, 1-13.

Zabalza, M. A. (1997). *Diseño y desarrollo curricular*. Madrid: Narcea S. A. Ediciones.

Zabalza, M. A. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (1992). *Do currículo ao Projecto de Escola*. Lisboa: Educa.

Webgrafia

http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf

http://www.cercifaf.org.pt/mosaico.edu/1c/index_1c.htm?http://www.cercifaf.org.pt/mosaico.edu/1c/competencias.htm

http://www.malhatlantica.pt/abispo/DepartamentoPreEscolar/3_Esboco_Competencias_EPE.pdf

http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinorecorrente/cursos_1ciclo.asp

http://www.dgicd.min-edu.pt/fichdown/pre_escolar/Orientacoes_curriculares.pdf

http://sitio.dgicd.min-edu.pt/basico/Paginas/Programa_Generalizacao_Ensino_Ingles_1C.aspx

www.abae.pt

Legislação

- Decreto Legislativo Regional Nº 26/2001/M adaptado à RAM a reorganização curricular do ensino básico definida no decreto-lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro.
- Decreto Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro.
- Despacho nº 2351/2007, de 14 de Fevereiro.

Documentos da Escola

Projeto Educativo 2008/2012 da EB1/PE Lombo do Guiné

Regulamento Interno da EB1/PE Lombo do Guiné

ANEXOS

